JORNAL DAS MOÇAS

Senhoritas Philomena Bastos e Lilia de Alcantara, Ceará — Fortaleza

Poder para ganhar

Diz-se: Se possuis esse *poder*, porque não attrahis os ganhos, e não os dais depois *gratis* a nós? A razão é analoga á de que o iman, por seu poder ser o de attrahir, não é logico esperar que expilla a cousa attrahida. E' como aquillo que, se dermos *gratis*, facilmente ou sem resistencia propria ao que possue valor, é porque não custou trabalho, dinheiro ou sacrificio do desejo da utilidade; ou o *gratis* é apenas um chamariz para pagamento com gratidão que pouca a pouco poderá vir a ser como o *barato que sahe caro*. «Todo o trabalhador tem direito a salario», disse Christo; e assim comprehende-se que deve ser, pois, a boa intenção do nosso valor ao trabalho dos outros será a bitola pela qual os outros julgarão nosso valor.

Para se poder ganhar, cumpre que o equivalente em compromisso da nossa alma já esteja orçado, o que acarretará circumstancias atravès das quaes ás vezes como necessidades imaginarias, nós ou nossos herdeiros, seremos induzidos ao gasto com a facilidade e a justiça correspondentes ás do ganho, dando assim razão ao dito de que *bens de sachristão cantando vem cantando vão*.

O poder de attrahir fortuna é cousa que não se dá, tal como o *conhecer*, o ter sciencia á custa do *Occulto*, do que é Occultismo, é cousa que cada um deve fazer por si mesmo, visto não admittir procuradores; e tal como, para se ter poder ou perfeição, cumpre desenvolver o poder pelo exercicio da liberdade na luta contra a imperfeição; a *Perfeição do grande Architecto* consistindo, não em poder fazer um relogio cujos ponteiros não evitem sua acção constante, mas em ter feito um relogio cuja corda attesta *uma vida* que, pela sua regularidade no finito, *conhecerá* por analogia, a *Mathematica do Infinito*.

Na natureza tudo é *Iman em possibilidade*, para attrahir alimento á sua vida, e, portanto, *fortuna*. Tudo é *Intelligencia em possibilidade*, para *conhecer*. Portanto, para dar sciencia, o occultista não póde senão levantar uma ponta do *véo* como incentivo á evolução raciocinante, visto a sciencia, a intelligencia, cada um a ter em si proprio; o occultismo sendo apenas uma simples lampada como a de Diogenes.

Assim, para alguem crear a fortuna, a *arvore da riqueza* terá de despender na *semente* um sacrificio da mesma especie que o fructo *dinheiro* a colher. Por isso, ás cousas de occultismo destinadas a fazerem proliferar a fortuna, cumpre não achar *caras*; pois esta má vontade basta muitas vezes para minorar, senão tolher a fortuna desejada; tal como o aceitar (das numerosas pessoas de preconcebida *má fé*, ás quaes se diz o que se vai fazer) a suggestão de: que se ficará logrado, ou que a cousa é muito trabalhosa, ou que não dará resultado senão para o vendedor.

Todos possuem os poderes psychicos por meio dos quaes, como se fossem braços invisiveis, se póde fazer realizar facilmente, pela simples vontade, tudo que se deseja. Mas, na *maioria*, estes poderes acham-se em *estado latente*, tal como a vida possivel de uma futura arvore acha-se na sua *semente*.

Os individuos que constituem essa *maioria* são os vencidos da vida: trabalham muito e desde ha bastantes annos; mas, além de estarem sempre sem o dinheiro sufficiente ás suas necessidades, são infelizes na saúde e na sua familia; são como os *dynamos*, que apezar de movimentados por motor, deixam de dar a corrente electrica que faz o electro-iman attrahir, a razão estando num *curto circuito*, analogo áquelle em virtude do qual certas pessoas não são bem succedidas. Na vida triumpha-se, ou morre-se; vence-se, ou se é vencido!

Quando não se tem successo, se é burro dos outros; e por isso, como não vale a pena viver sem exito esperamos que a preconcebida *má fé* para o que é *novidade*, não veja nesta demonstração senão o desejo de todos melhorarem sua sorte.

Nossos livros, devido á influencia occulta que exercem através da fórma expositiva, eliminam as causas do *curto circuito* em cada individuo infeliz, fazem despertar a *vida latente* daquelle que os lê e procura comprehender. Depois, nos *Accumuladores Mentaes*, o proprio que deseja tirar proveito dessa influencia, devendo concentral-a conforme as instrucções que os acompanham fará realizar, mais facilmente que pelos meios communs, os seus desejos.

Os pensamentos, para terem virtualidade creadora facil, necessitam de meios materiaes em conformidade com os principios tradicionaes do occultismo, patenteados publicamente pelo Sr. Conde de Rochas, ex-director da Escola Polytechnica de Pariz, em phenomenos de *envoltamento*, para os quaes, como se sabe, torna-se necessario materializar em figura a idéa do que se deseja. A confirmação desta necessidade acha-se: 1º, nas fórmas sociaes, só por meio das quaes se póde obter da sociedade o que é proprio por ellas; 2º, no facto da idéa creadora de futura fórma não se gerar no mundo terrestre senão de uma outra fórma, a *sensação material*; e 3º, na involução da *fórma*, a incarnação material, ser uma necessidade para certa ordem de espiritos poderem progredir.

O pagamento dos *Livros* e *Accumuladores Mentaes* acha-se justificado no seguinte: 1º, porque nos custam dinheiro, os *livros* sendo por nós vendidos mais baratos que os livros escolares do mesmo tamanho, com os quaes não se faz o mesmo gasto em propaganda, e os *Accumuladores*, tendo custado dinheiro ou trabalho e vindo da Inglaterra pagando altos direitos; 2º, porque as pessoas que os compram tirarão proveito que excederá enormemente o que houverem pago; e, 3º, porque tal pagamento é como o *imposto* que, se não existisse, permittiria a concurrencia da infinidade dos *sem capital*, o que impediria o *ganho*, este só existindo porque o *imposto* restringe a concurrencia dos que não podem vender porque não pagam *imposto*.

O *mal do imposto* torna-se assim um futuro *bem*, tal como só com o pagar bem a boa qualidade da *semente da arvore da riqueza*, é que esta poderá dar fructo em milhares de sementes *em dinheiro*, como o custo da semente inicial,—compensando assim a insignificancia desta.

Portanto, nem por pensamento convém que á semente inicial se ache *cara* ou duvidar dos seus effeitos, visto tal pensamento ser annihilador sobre a acção delicada da fé creadora, tal como, durante a gestação, os pensamentos ou sentimentos máos sobre a mulher podem fazer esta dar á luz um monstro. Como a fé de um póde *assemelhar-se*, mas nunca *igualar-se* á fé de outrem, pela mesma razão de que não ha duas folhas de arvore absolutamente iguaes, as cousas da fé, para poderem dar resultados vantajosos, não devem ser adquiridas com o conhecimento de quem, por critica patente ou indirecta ou só em pensamento, possa influir nocivamente sobre a crença da pessoa que deseja tirar resultado da sua fé.

A fé é a *certeza* de existir algures uma cousa que sabemos faltarnos, porque sentimos ou presumimos ser ella uma necessidade como satisfação ou felicidade do nosso *eu*. O mal que no nosso *passado* praticámos, ou o bem que, podendo, deixámos de fazer, acarreta, como a falta do alimento ao corpo, a *não satisfação espiritual*, o que géra o corollario daquillo que deve ser contrario a esse mal: a *fé no Bem*. E' como se, na cogitação do *presente*, gerassemos a idéa do que poderiamos ter sido — *o passado*, — e, conseguintemente, do que poderiamos vir a ser — *o futuro*. São tres idéaes distinctas, inseparaveis como corollarias entre si, mas só uma verdadeira: a do que está manifestado *em presente*, como materia ou facto. *O passado* é o *espirito* que, como consequencia, formou o *presente*. *O futuro* é tambem espirito, mas *Nosso Senhor Perfeição, porque* já desde o *presente* nos guia pelas nossas inclinações ao *Ideal* de fazermos com que nossa obra posterior seja sempre melhor, pois todos aproveitam-se da experiencia no estado anterior seja sempre melhor, pois todos aproveitam-se da experiencia no estado anterior, e a obra posterior prevalece *como senhor* sobre a anterior, da qual procuramos desfazer-nos por valor inferior ao da obra mais recente. A fé ou idéa sendo assim uma atmosphera corollaria da nossa liberdade de acção no *passado*, não se tem o direito de contestal-a como não podendo traduzir-se em verdade, pela mesma razão que os productos da Humanidade, por serem varios, não podem ser contestados, *visto existirem*. A diversidade das fórmas, tal como as do *dia* e da *noite*, o *positivo* e o *negativo*, o *homem* e a *mulher*, a *sciencia* e a *religião*, o *preto* e o *branco*, o *bem* e o *mal*, attesta a não *semelhança*, mas não a *analogia* sob o ponto de vista da essencia. E' como a diversidade das linhas que, da superficie de uma bola, partindo do mesmo ponto em differentes direcções, não terão, *se forem sempre rectas*, a possibilidade de se chocarem entre si; pois, apezar das vias serem diversas, todas chegarão a igual ponto de partida, ao *principium et finis*.

As linhas são como as idéas da fé sob as fórmas de religião — catholica, mahometana, espirita ou outras, — e são como as idéas da *hypothese* sob as fórmas da sciencia — materialista, positivista, espiritualista ou outras.

A medida da aferição da *Verdade*, do *Bem* e do *Bello* em todas, consiste na perseverança de cada uma para chegar ao ponto de mira, na rectidão ou coherencia entre a idéa e o facto de cada uma, entre o que prégam e o que fazem.

A incoherencia das obras com as palavras ou pensamentos é como a linha torta, que deve morrer por encontrar *barrado* o caminho em outra linha; é como *se a vindima não houvesse sido feita, porque não póde concluir-se no lavar dos cestos*; é como *o cantaro que tantas vezes vai á fonte até que um dia lá fica* por falta de agua, a agua da vida eterna só estando no infinito da linha coherente que não póde ter fim porque é recta.

Por isso se diz, na distincção entre impostores e não impostores, existentes em todas as cousas; que *pelo fructo se conhece a arvore*; ou que *o cozinheiro se conhece pelo pegar nas panellas*; os impostores, apezar de deverem ser expulsos pelos que os desmascaram, exercendo, como toda *utilidade na Natureza, o Bem da Iniquidade*, visto obrigarem cada um a intelligenciar-se em experiencia, examinando se os que se dizem *a Verdade* apresentam na sua propaganda os symptomas da Verdade que, por analogia, todos podem, pela comparação com o criterio da Verdade que possuem em *senso intimo*, *metrar* como extensão de vantagem, *pesar* como facto convincente, e *valorizar* como o valor que derem a si proprios.

Eis os nomes dos cinco livros que constituem a instrucção deste objectivo e de seus corollarios; *Hypnotismo Afortunante*, *Magnetismo Utilitario*, *Occultismo Pratico*, *Medicina Moderna* e *Sciencias Secretas*. Cada um destes livros custa, brochado, 10$000 ou cartonado, 12$000. Cada um dos dous *Accumuladores Mentaes* custa 33$000. Aquelles que adquirirem na mesma occasião os cinco *Livros* e os dous *Accumuladores*, terão direito a receber, como compensação, um diploma do *Instituto Electrico e Magnetico Federal*, de Nova York, em signal de reconhecimento e para apoio moral entre os da mesma crença.

Os pedidos de fóra serão attendidos mediante a importancia pelo registro chamado *Valor declarado* ou em vale postal, a LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLEA, 45 — CAPITAL FEDERAL.

Belleza e saude

*A****

SER bonita, apparecer bem, tai é o resumo nos deveres de muitas moças e senhoras casadas. Tu, tambem apesar da sisudez que folgo reconhecer no fundo do teu caracter, consagras grande parte de tempo aos teus atavios pessoaes.

Quantas vezes não te hei, apanhado em flagrante delicto de vaidosa contemplação ao espelho! Que variedade de aguas de cheiro e almiscares, pós para dentes e pós de arroz e nem sei que mais! Que horas inteiras que consomes em fazer uma prega aqui, um franzido acolá; em pôr mais uma fita, um debrum, um enfeito neste e n'aquelle vestido! E depois de tudo prompto, que rodeios diante do espelho, que exercicio activo das faculdades analyticas, que satisfação completa de contentamento!

A tua fertil imaginação creou todo esse mundo, e agora, depois do trabalho, e imitando o Creador ao septimo dia, "vês as cousas que tinhas feito, e que eram bôas".

Ora, eu bem quizera que empregasses teus talentos de combinação, symetria e perspectiva em outros trabalhos mais substanciaes. Mas, não serei agora eu que hei de censurar-te. Antes de tudo, a censura recahiria sobre teu papae e tua mamãe, pois em geral os filhos são que os paes os fazem e tens sido sempre, pupponho eu, filha obediente.

O facto é que não mereces censura. Desempenhas os outros deveres caseiros com o mesmo escrupulo, si não com a mesma satisfação, com que acabas o teu vestido de visitas. Felizes seriamos nós si o nosso "Governo" fosse ministrado com a sagacidade, a prudencia, a ordem e a economia com que diriges os arranjos de tua casa. A tua acção chega a todos, brancos e pretos: teus paes, teus irmãos, teus creados, todos são o objecto de tua solicitude, e todos são teus subditos amantes e submissos. E' verdade que lês pouco,—menos do que era para desejar e ainda menos dos livros que deverias ler. No *jornal* só te interessa o obituario e a *gazetilha*, e de livros lês cousas triviaes. O *estudo*, a acquisição de conhecimentos é tarefa a que não te entregas. Mas disto não tens toda a culpa; tem-n'a teus paes, tem-n'a nossa civilisação que ha reduzido o teu papel ao de vestir-te, casar, ter filhos e governar os creados.

E que livros temos nós para leres? Serão as insulsas historias de Julio Verne, as immoraes novellas de certos *grandes* romancistas e os versos dyspepticos dos nossos bardos sem sentimento, que fazem hymnos á Liberdade ou para variar, ás tuas olheiras, á tua rabugem?

Ha, de certo, muita cousa excellente em nossos livros,—mas tudo isso já leste em dois mezes,—tudo o que te pode interessar, considerados os elementos da tua educação, tão mal cuidada.

Deixemos, porem, de lado esse assumpto. O que comecei dizendo é que não censuro as moças por quererem apparecer bem. Sustento até que ellas *devem* cultivar essa ambição, e não só ellas mas até nós, os homens.

O que importa evitar por todos os meios é a exageração desse dever social, que redunda em vicio grosseiro.

Apparecemos bem pelo cuidado das maneiras, pelo do trajar e pelo da propria pessoa, physicamente considerada.

Os cuidados da propria pessoa consistem no seu embellezar.

O que sustento, pois é que cada qual tem o dever de fazer-se o mais bonito possivel, e disto é que vou agora escrever-te.

Fazes bem curar attentamente do teu corpo. Nascemos para viver em sociedade e devemos esforçar-nos não só para tornar toleravel á nossa presença, mas até para fazel-a ser a origem de prazer áquelles em cujo contacto temos de estar.

Em que consiste a belleza? Tal é a questão que talvez já me estejas propondo.

Eu te responderei com toda a franqueza que tenho debalde parafusado a cabeça para dar-te uma definição; nenhum me satisfaz. Comprehendo o bello, mas, a menos que não te dê uma definição esthetica, cuja applicação ao nosso caso não entenderias, não sei como explicar-t'o. Para mim, o bello é a verdade,—a verdade das relações eternas, que se nos communica pelo coração e imaginação, e produzindo em nós a admiração e o amor.

A belleza, pois, é para mim a conformidade com as leis, com a ordem prestabelecida.

No homem, o sêr consciente, a belleza consiste no reflexo maia puro da imagem de Deus, segundo a qual foi creado; e a bellezs physica do homem consiste nas verdadeiras proporções do seu corpo.

Assim, a theoria que adopto é que a toda belleza consiste na *saúde*.

Os nossos poetas e romancistas, a nossa sensualidade de tropico, tem-nos inculcado uma idéa falsa de belleza, na pallidez, na debilidade do corpo, na doença em summa. Está idéa é abominavel: por mais regulares que sejam as feições, não se póde chamar bonita, no rigor da palavra, a mulher doente, alquebrada, e thysica. Isso é bom para os romances e dramas de Dumas Filho: mas não é o typo da verdadeira belleza.

Não ha belleza sem saúde, e quasi que sou tentado a dizer que não ha saúde sem belleza. Si quizeres ser bella, cuida, pois, da tua saúde,—moral, intellectual e physica.

A belleza tem tres elementos, a forma, a côr e a expressão.

Pois todos elles dependem da saúde do corpo. A graça de uma forma bem proporcionada e de membros bem moldados só póde resultar de carne e ossos sadios.

O esqueleto bem desenvolvido compõe-se de certa substancia em que se acham misturadas proporções designadas de materias animaes e mineraes; si as proporções se desiquilibram, o corpo não possuirá mais a flexibilidade nem a firmeza necessarias para andar erguido e mover-se com graça natural; a belleza da fórma soffre e perde-se com isto. O corcunda não é sinão o que não tem ossos capazes de sustental-o, por falta de materia mineral, ou de cal.

Quando a falta é de materia animal, ou de oleo, o esqueleto torna-se muito inflexivel demais, e o corpo tambem perde com isso toda a graça dos movimentos.

A origem principal da belleza do contorno da figura humana provém das partes macias que revestem a armação de osso. Os musculos devem ser revigorados com exercicios afim de que possas ter aquella forma ondeada, que são essenciaes á belleza. Espalhadas sobre os musculos e penetrando entre elles, existem camadas de gordura e tecido cellular que, em quantidade sufficiente, contribuirão muito para a tua belleza, mas que em excesso ou em penuria, enfear-te-não necessariamente. A excessiva magreza e gordura são desvios das linhas de proporção e das leis da saúde.

Os pulmões, o figado, o estomago e os intestinos, todos têm seu quinhão no traçar a fórma do corpo. Para que cada um desses orgãos occupe o seu logar respectivo, é preciso que tenham o grão de desenvolvimento escencial á saúde. Quando passas muitos dias em casa sem exercicio algum, os pulmões cahem, e o resultado disso é que o teu peito se retrahe tambem e perde aquelle rico arqueado da sua belleza natural.

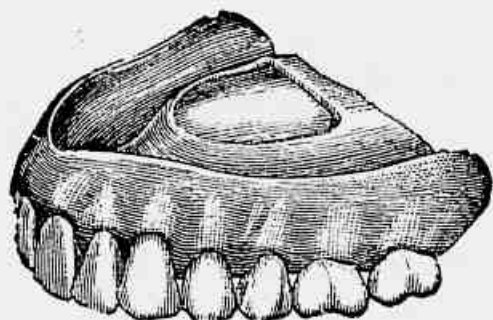
O estado do sangue tambem tem muito que ver com a tua bella apparencia. Este fluido vital deve ter certos ingredientes e estes so misturados em certas proporções, ou então carecerá das qualidades escenciaes á saude, e a boa presença.

Si faltar-te o ferro que é um dos menores constitutivos do sangue, este perderá a força e a côr e tu ficarás pallida como a morte.

Si entrar no fluido alguma substancia extranha, não só o envenena, como o descora: no caso da ictericia, por exemplo, a tua pelle ficara amarella e esverdeada.

Nunca poderei exagerar-te a admiravel influencia que a pelle tem no aspecto externo da estructura humana, de que é o envolucro.

Da sua pureza depende a belleza da apparencia. Ella é como a atmosphera desse teu pequeno mundo physico. Si nao a tens sadia, por meio de regimen proprio, não podes ser bonita. Uma casca feia nas fructas estraga a sua graça de proporções e as linhas delicadas: o mesmo acontecerá com a tua pelle.

Os principaes requisitos para a conservação da saude são: exercicio regular ao ar livre, comida abundante e nutritiva a horas regulares, banhos frequentes dagua fria e uma occupação systematica e agradavel.

SENHORITA DIDI

A quem foi dedicada a valsa que hoje publicamos

As nossas moças são em geral muito pallidas e magras, e aposto que tu tambem és assim.

Mas como esperar o contrario se comes como um passarinho?

Sem alimento nutritivo como poderás ter boa cor e ossos bem cobertos? Não desejo-te ver como as inglezas, comendo um fatião de queijo Stilton e lavando a guela com um copo de cerveja preta, antes de ir-se deitar; mas si tu, e tuas patricias, comessem melhor, ficarieis todas mais bonitas,—isto é,—ainda mais bonitas do que (está sabido) és.

Mas o que eu desejo é que tu, em vez de estragares o apetite com doces, pasteis, biscoutos, que enchem o estomago mas não sustentam o corpo, tomes comida digerivel e solida.

«Brillay-Savarin», sustenta que a «gourmandisse» é favoravel á belleza; queres ver o que elle até se atreve a dizer? Que ella «dá mais brilho aos olhos, mais frescor á pelle e mais arrimo no corpo». Tens muito medo de rugas na testa e no rosto; pois sabes o que diz «Savarin:?» «Está verificado na physiologia que ellas procedem da depressão dos musculos...

Os que entendem de bom comer são comparativamente dez annos mais moços do que os que são extranhos a essa «sciencia», a golodisse. Assim, pois, quero que comas, não como passarinho, mas como mulher que és. Saiba toda a gente que tens realmente estomago.

Para a conservação da belleza da tez precisas banhar-te frequentemente.

A nossa pelle exterior, ou epiderme, está a recompor-se a cada instante, e a pelle velha ajunta-se em montes de escamas, mais ou menos adhesivas: si estas escamas se accumulam muito, não só fica feia a propria pelle, como o corpo soffre: o lustre natural da tez vae-se, apparecem erupções e a saude se estraga, pois, com os póros da pelle tapados, a transpiração não se effectua regularmente, e sabes que a transpiração é essencial a vida.

Banha-te pois, todos os dias, sempre que te for possivel: emprega bastante sabão do de boa qualidade como o «Bizet»: a potassa do sabão (ou soda) limpa bem a pelle, pois, dissolve-lhe as escamas velhas e o oleo que se accumula com ellas.

Debaixo da epiderme está a derme ou pelle, propriamente tal. Dahi é que te vem a cor, isto é, do sangue que ahi circula. O teu pó de arroz, o teu vermelhão (si é que usas de cousa tão nojenta) não podem penetrar lá. O unico meio de tractares bem da pelle por excellencia é tractares bem do sangue e da saude: dahi não ha que sahires.

Temo que já tenha te fatigado muito com esta carta. Si gostares de ouvir-me, prometto-te voltar a fallar-te do mesmo assumpto, estudando o cuidado que devem merecer-te o rosto, os olhos, as mãos e os pés e muita cousa mais. Por hoje, paro aqui e te repito:—Si queres ser bonita, cuida da saude: faz exercicio, come bem, banha-te bem e occupa-te em tarefas regulares, pacificas, agradaveis e variadas.

***

A familia

Os homens, quer nababos, quer miseros pedintes, quer nobres, quer infames villões, todos cultuam ou cultuaram já essa moral e sublime religião que é a da familia. E' nos ramos da benefica arvore da familia que existem os bellos e sazonados fructos que são os bons filhos, os maridos carinhosos, as esposas fieis e os zelosos paes. E' sob a sua sombra protectora, que nos abrigamos dos vendavaes furiosos do fadario que de quando em vez, nos açoitam rispidos. E' desse punhado de gente ligada pelo sangue e pelo amor, que sahimos, filhos carinhosos da mãe Patria, sempre promptos a servil-a com dedicação, sempre dispostos a honral-a e a defendel-a embora seja mistér o nosso sangue.

A vida, julga um bom filho, é premio por demais insignificante para que possa recompensar os bens que ha recebido da mãe extremosa. E tudo isso se faz compellido pela idéa excelsa da familia, fonte inexhaurivel de affecto, thesouro inexgotavel de estimulos e consolações.

Em deparando um ente sem familia, vê-se que é um isolado do mundo, que, procurando allivio, não tem a quem segredar suas dores, que não tem a quem narrar seus prazeres, procurando gosal-os de novo pela sua relembrança. E esse infeliz soffre acerbamente com esse isolamento pois não ha quem, experimentando quaesquer sensações, não se sinta feliz em transmittil-as aos seus. Vê-se que é um navegante sem bussula, lançado ao oceano vasto e impetuoso da vida á mercê das ondas rebeldes do soffrimento, sem poder, ao menos, fitar os pharóes verdes, azues ou brancos da esperança e do consolo, que são os olhos de um pae, os olhos de uma mãe, os olhos de uma irmã. E' um nomade que por mais que ande, por mais que alongue os olhos pelo deserto immenso, jamas avista um vasis, onde possa descançar as fadigas da jornada.

Hoje... *ó tempora, ó mores*... desgraçadamente para nós, esse amor, esse respeito, essa veneração diminue a olhos vistos. A par do progresso material do mundo, vê-se a estagnação ou, o que é peior, a marcha da profanação desse sagrado templo que devêra ser olhado com acatamento extremo e amado com idolatria de fetichistas. Hoje, luta-se pelo reerguimento moral do povo e se apella para a caserna. Por que não appellar para o aperfeiçoamento da constituição da familia? Dessa estrada que palmilhamos com passos vacillantes e espirito trevoso? Essa escola em que recebemos os primeiros ensinamentos envoltos em carinhos, essa, sim, deve de servir de obstaculo á marcha do regresso, deve de ser o ponto de partida dos paladinas da gloriosa cruzada que tem por lábaro a moral e, portanto, a prosperidade do nosso amado torrão.

S. Christovão, Novembro 1915.

D. MASTRO.

Jornal das Moças

Bilhetes Postaes

A' toi, toujours à toi

Que importa que longe de ti uma alma soffra, se tu és feliz? Que importa que com tua ausencia um coração se dilacere, se a tua felicidade consiste na nossa separação?

L. M.

P. A. F.

Compadece-te de quem teve talvez a infelicidade de te amar... e não queiras tão depressa extinguir-lhe a vida, porque o teu amor é a unica cousa que me resta neste mundo!...

Sempre teu

Petropolis, 7—1—916 João

A' galante e intelligente senhorita Philomena Minas

A declaração de Amor sincero é o esboço do romance d'alma, feito a traços finos e delicados na tela, as vezes magna do coração amado.

Argemiro da Silveira Bulcão (Principe Ante)

A' Rosita

Quando temos a felicidade de encontrar uma pessoa que com carinho acolhe o nosso amor, a vida torna-se-nos um Paraiso; mas quando encontramos um coração infiel que não nos sabe corresponder ao amor puro e leal que lhe votamos, a vida torna-se-nos um verdadeiro Inferno.

Laranjeiras A. Neves

Ao meu queridinho Q.

Meu coração sem o teu amor viveria desolado e triste como a meiga avesita distante do seu brando ninho.

6—1—1916 Angelina Fernandes

A' condessinha Loura

Perguntas se tenho coragem de partir... e porque não? acaso tu me amas? correspondes ao affecto que eu te dedico? Não. Achas então que sou pouco infeliz? Crês que devo assistir ao triumpho do teu desprezo? Não, mil vezes não.

Partirei, já que assim é preciso, sómente porque o meu amor é sincero, porque a minha dedicação é forte e demasiado violenta para que eu possa supportar o teu desdem.

Amormente

A' memoria do meu noivinho

Morreste, querido noivo! porém a tua imagem não mais se apagará de meu tristonho coração que tanto tem soffrido com a tua eterna ausencia, e que tanto te sabia amar. Sobre a campa fria, que encerra hoje o teu corpo inanimado, deixa que eu derrame as minhas sentidas lagrimas, deixa que desfolhe as minhas tristes saudades, como lenitivo unico da minha desgraçada vida!...

Ressaca, 5—1—916 Edméa Spolidoro

A' gentil senhorita Gloria R.

Tú és o orvalho matutino que espalhas gottas crystallinas sobre as corollas das flores fazendo-as renascer.

Eu sou uma dessas flores, que vivem implorando a Deus uma gotta do rocio colhido em teus labios de coral, para dar raizes ao meu coração, amortecido por um sol vingativo.

19—10—1915 Franceschino

A toi

Assim como a pobre rolinha chora entre queixumes a perda do seu par querido, minh'alma, desolada e triste, chora entre doridos ais, lembrando os dias felizes do nosso passado amor.

Rio, 2—1—916 Lilinha

Ao Telephone, em resposta ao postal dirigido a Joaquim J. de Andrade Netto, no numero 33.

Todo homem que, como vós, lança mão da arma traiçoeira — a calumnia para ultrajar um coração nobre, é porque se esquece que ha um raio de luz sobre a terra que nos illumina no caminho da treva; a taboa de salvação a que nos agarramos — a realidade!...

Mendes Justiceiro

*A ****

O universo é um mundo theatral; no qual se representa de tudo e cada qual melhor sabe desempenhar o seu papel. Não é necessario fazer estudos para ser um bom artista, a questão é de circumstancia de momento. Eis, portanto, o que é o mundo, e nós os verdadeiros artistas que nelle desempenhamos o nosso papel.

Adelia Veiga R.

A' minha querida prima Clara

Assim como é impossivel contar as innumeras estrellas, que contem o firmamento, tambem é impossivel contar-te, querida Clara, o quanto te extremeço.

Paracamby Maria Leal

A alguem

Ha muita gente que diz que os olhos pretos são olhos sinceros e leaes, mas engana-se completamente.

Attrahem e fascinam mas enganam e traem. Os olhos mais sinceros, são os acastanhados, que dizem verdade e são leaes. Não são os teus?

Nair F.

A' boa amiguinha Maria Lucas

Assim como é impossivel tocar as estrellas, tambem impossivel é encontrar-se firmeza no coração dos homens.

Paracamby, 9—1—1916 America Leal

A' Maria da C. e S.

Para que vieste reanimar um coração que por ti já não pulsava?

Bangú—22—12—915.

Adhemar.

A' minha noiva

Os nossos corações estão unidos para sempre por uma setta que se chama: Amor verdadeiro.

Madureira.

Marianno Campos.

Para o H. J. da Cruz

Quando um coração ama com sinceridade, torna-se-lhe impossivel revestir a mascara da indifferença quando se vê desprezado pela pessoa a quem dedica verdadeira affeição; porém se elle finge amar, o que acontece innumeras vezes, é-lhe muito facil affectar esse sentimento, porque afinal é incontestavel que um coração hypocrita nunca póde sentir martyrio de se vêr despresado, como sentiria aquelle que tenha sido sempre sincero e leal.

Modesta

A' toi, toujours à toi

Os teus lindos olhos são duas estrellas luminosas que guiam os meus passos na estrada do destino.

Madureira, 6—12—915

Uma desconhecida

A quem eu amo

O amor é a communhão de dois beijos, entrelaçados pela mais intima amisade. Saberás definir o amor?

Lucia

A quem me comprehende

Não ha nada mais bello e sublime do que dois entes se amarem bastante, sendo esse amor *forte, firme, franco* e *fiel*.

Aquella que te ama

Para o A. P....

Como é triste a desillusão para a pessôa que sente desfolharem-se as ultimas petalas de esperança, de ser amada um dia! Como é dilacerante para um coração que procurou alimentar a alma, illudindo-a talvez com carinhosos aconchegos, a dizer-lhe que chegaria a ser amada pelo ente que a escravisou... e, em vez de ser retribuido este affecto... sente que o seu idolo lhe foge como a sombra, deixando mil pensamentos mais... acarretando esta tortura d'alma, verdadeira desgraça para quem tem deveres a *cumprir*.

....

Bello-Horizonte Clarita Neves

Ao querido noivo Gilsinho

Esquecer-te é impossivel; jamais outro poderá ser a minha aureola de felicidade, como encontrei em teu amor!

Bemdito dia em que nós trocámos as mais sagradas juras do nosso compromisso!

Riachuelo, 8—12—915 G...

A imprensa representa a força mais poderosa que existe no nosso planeta, porque é nella que está a vida e a salvação dos povos. A sua missão é a mais sublime e a maís delicada, pois é a de instruir conduzindo a humanidade aos grandes destinos da actividade dos povos.

Rio, 20—12—915 A. Bibeiro

A' amiga Lucilia de Medeiros

O teu coração é como um jardim bem cultivado; neste encontram-se bellas flores, e naquelle os melhores predicados.

Villa Militar Adelaide Dourado

A' minha noiva

Tu és sempre a digna realidade da divina imagem que me apparece nos meus sonhos de amor.

Madureira Marianno Campos

Ao S.

Muitas vezes brinca o sorriso em meus labios, meus olhos não choram, mas meu peito soluça internamente, trahindo-se apenas em leves suspiros que a medo escapam.

—

A duvida é uma grande nuvem que encobre um coração que ama, apagando a luz da alegria e da felicidade.

C.

Ao querido Lulú P. G.

O sorriso manifestado pelo ente que mais se idolatra é o balsamo suavisador, que mitiga os soffrimentos do amor, o qual não é mais do que o leve rocio que esmalta, os sentimentos puros e delicados d'alma, dando, pois, o sorriso, vida e alento ao coração que ama sinceramente.

Léa Antonieta.

A' tres jovens senhoritas

Si analysassem as grandes recordações que deixaram, naquellas poucas horas que aqui estiveram? Tenho certeza que breve voltariam para mitigar as grandes recordações que de mim se apossaram.

Mas... Resignação é o unico remedio para os corações saudosos.

Laudelino.

A' L.

Não te amo!
Para que enganar-te?
Nunca te declarei que te amava! Não posso ser voluvel. Penso assim cumprir o meu dever. Pois a volubilidade offende, razão por que te aconselho a amar outro coração, que melhor possa corresponder ao teu affecto.
Perdoa-me, sim?

Laudelino.

A' Etselec

O amor duvidoso eclipsa-se diante do amor verdadeiro.

Dermeval.

Ao Adhemar Perreuoud.

Si a amizade é o élo que prende dois corações, o amor é o iman inquebrantavel que os une docemente.

Rio, 15 — 1 — 1915. Cecilia.

Para alguem (resposta)

O amor quando é sincero e verdadeiro, jámais receia o phantasma da ingratidão.

Rio, 16 — 1 — 916. Lavemred.

A' mlle. Nair.

O amor não devia ser considerado um sonho, porque a natureza não emprega meios sem fim.

Rio, 15 — 1 — 916. Severino Gonçalves Mendes.

A quem me entende

Os nossos corações de moços não servem para experiencias; o meu ama com sinceridade a um só, aquelle que tambem tiver por ti alguma sympathia, porque serás duplamente amado, e assim não mais viverás de illusões.

S. Christovão. * * *

A um ausente.

Saudade! Pequenina palavra, grande sentimento!

Quantos no mundo ha, como eu, que vivo de ti!... Como é doce e valoroso o teu nome!... Porém como é cruel viver-se de ti, recordando sómente um passado feliz.

Alet.

Rainha sois, celestial senhora,
E sereis dos meus passos o pharol.
Genuflexo-me perante uma santa!
Iman, respeito, guia meu, meu sol,
Não olvideis deste amigo que adora.
A vós, altar no peito seu levanta!

Eugiera.

Ao Exmo. Sr. Dr. Arthur de Sá Earp

Si ha vinte e dois annos vos enchestes de alegria ao ouvir dos labios de um infante o santo nome «Papae» deveis estar hoje tomado de justo orgulho ao ouvir os labios da creança de outr'ora, hoje gentil mancebo e intelligente advogado, o mesmo nome: «Papae».

Urze.

A quem eu amo

Os teus olhos são dois pharoes que illuminam a minha vida.

—

O amor da mulher amada, é mais puro e sincero, que o do homem que amo verdadeiramente.

—

O meu coração é um livro: se algum dia abrires este livro, acharás nelle escripto com lettras douradas o teu lindo e doce nome.

Maria D. Gonçalves.

A's bondosas amiguinhas Alado, Maria Figueira e Maria C. de Souza:

A bondade, esse sentimento nobre, divino, só existe nos corações dotados de grandiosas qualidades.

Emma Muniz Alvares de Azevedo.

A' A. R.

A pallidez de branca açucena que o teu ser meigo e suave como a aurora, deixa mostrar na calma pura e candida da tua feição, tem mais encantos dados pelo brilho intenso e profundo dos teus olhos azues, côr do firmamento!

Nunca me falte nunca, a bondade do teu olhar, farrapo azul do meu sonho de mocidade a quem dedico os significados de todas as minhas palavras de ternuras, resumo das caricias, que um dia hei de beber nas amorosas luzes do teu olhar azul!...

D. Paulo.

ANNO III RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1916 NUM. 43

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Expediente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . 6$000
Pagamento adeantado

Numero avulso 400 réis e nos Estados 500 réis

Director-proprietario F. A. Pereira

Os originaes enviados á redacção não serão restituidos. As assignaturas começam em qualquer dia, mas terminam sempre em Junho e Dezembro.

Redacção e administração: RUA S. JOSE' N. 53, sobrado — Caixa postal 421

ROUSSEAU teria razão, quando affirmou, na obra-prima com que conseguiu o primeiro premio na Academia de Sciencias da França, que quanto mais se eleva a civilisação de um povo mais decresce a morilisação social, a rijeza e austeridade de costumes e, conseguintemente, a felicidade do conjuncto?

Sem duvida alguma.

Essa tranquilla existencia dos povos que, não imbuidos ainda pela idéa das grandezas e não arrastados pela cegueira de um progresso que, na sua avalanche de pretensos bens collectivos, tantas calamidades produz, vivem satisfeitos com o patriarchal governo que os irmana num só rebanho de sêres; a existencia desses povos tão facilmente contentaveis com a parca fortuna, que assim mesmo lhes dá para o relativo conforto e socego de sua vida de modestos filhos da terra, surge a nossos olhos, diante da ambição assassina dos outros povos que tão hypocritamente se diziam pioneiros da maior cultura humana, como a representação viva desse paraiso terreal que um deus de bondade havia creado para os seus eleitos.

Em meio dessa corrente de idéas novas e consideradas salvadoras, por entre esse precipitado evoluir da intelligencia humana ao serviço das mais cégas ambições de conquista, as classes que vivem ao sopé do edificio social, vergam e se desesperam ao peso desse tremendo entrechocar de interesses, e dahi a sua furia incontida para o apaziguamento final de suas desditas com a morte violenta e com a fuga de uma sociedade assim minada por um mercantilismo que tudo assoberba e tudo avilta.

Em poucos dias, tem a imprensa annunciado, aquem e além Guanabara, o suicidio de varias jovens e ao mesmo tempo o afastamento para a sombra do claustro, na perspectiva doentia de um noviciado de Jesus, tão contrar á natureza, de outra joven de distincta familia.

Não é certamente isso o resultado da allucinação produzida pelas difficuldades creadas ao meio social por esse accumulo de novos preconceitos, vindos á tona desse *mare magnum* de ambições de toda a especie que hodiernamente constringem os povos nas suas roscas estortegantes e asphyxiadoras?

Esses formosos e frescos rebentos da florescencia humana, nascidos para a felicidade e para o amor, cuja existencia de sonhos inebriantes lhes fazia antever um futuro todo irradiações fulgurantes do céo e vivos deslumbramentos da terra, ante a negra visão, o rude espantalho da descrença em seus idéaes, não tiveram coragem de arrostar os perigos de uma luta para a qual a sociedade moderna não lhes dera ainda armas, se não as que quasi sempre acabam por desvirtuar-lhes os destinos e mirrar-lhes na fronte os brancos e niveos botões de castas noivas, não quizeram esperar mais e correram a esconder-se quasi todas na treva desoladora dos tumulos e uma só na treva não menos desoladora da morte pela inercia dos sentidos e das paixões.

Pobres noivas do desespero, ante o assoberbamento de seus sonhos, pela visão de uma sociedade que se dissolve pela negação do candido amor de outras éras passadas, não quizeram esperar pelo cortejo nupcial que as fosse conduzir para a ventura e para os castos enlevos da familia, creada pelo seu affecto purissimo.

Ao iniciar apenas a jornada da vida, por entre os floreos corymbos de suas illusões immáculas, mal davam os primeiros passos por essa encantada senda de puros anceios de virgens, já o genio agoureiro da desesperança sahia-lhes ao encontro para segredar-lhes as mais desesperadoras scismas de morte.

E as pobresinhas, em meio da tempestade de seus sonhos desfeitos ou já vislumbrando a desdita cruel de seus suspirados anhelos, sem energia para combater o espectro horripilante, as tragicas sombras que dansavam macabramente ante os seus olhos, como a annunciar-lhes um fim proximo, não se detiveram mais e foram occultar para sempre a sua ancia de felicidade, umas sobre a densa e triste ramagem dos sombrios chorões solitarios; outra sob a não menos escura lápide marmorea do claustro, sob cujo frio contacto ha de sentir desapparecer e finar-se, uma a uma, como nos sonhos das desilludidas, todas as claras, as luminosas, as lactescentes scismas de um amor que tambem vae morrer.

Ante o sussurro dos ultimos desalentos, as timidas aves, já não encontrando na terra um ninho fôfo onde podessem pousar a cabeça para os amavios de existencia feliz, fizeram o seu ultimo vôo para as infinitas regiões do

BELLEZA CEARENSE — Senhorita Violeta Lopes

Ignoto, emquanto uma dellas, menos infeliz sem duvida, ao envez da morte physica, espremeu em seu coração todos os éstos cariciosos, todas as idéas de ternura affectiva, todos os estimulos do santo amor da familia, todos os doces sonhos de virgem, todos os supremos idéaes de mulher e foi bater ás portas do claustro, onde penetrou levando nalma a morte de todas as affeições humanas.

Caras e gentis leitoras, por mais amarga que vos corra a existencia, por mais triste que vos pareça o porvir, por mais carregado que julgueis ver o longinquo horisonte dos dias que sonhaes para a quadra risonha que andaes a vislumbrar em vossas scismas, ah! nunca approximeis de vossos labios de purpura a taça envenenada da desesperança nem chegueis vossos olhos tão vivos e bellos da fauce tragadora desse insondavel abysmo da suprema desdita, de modo a pagardes com a vida a fraqueza irremediavel de vosso coração tão susceptivel ás amarguras do amor não correspondido!

O AMOR muito nos faz padecer, mas preferimos, com elle, todos os pezares, a ter, sem elle, todas as alegrias. Filho da luz, ama as trevas; publicado pelos olhos, pelos suspiros, pela contracção dos labios, quer o segredo.

Perde-se n'uma effusão inconcebivel e chama-se o maior egoismo.

No seu seio, mistura-se o fogo dos infernos com ether dos céos.

E' a vida, porque é o conjuncto de todos os contrastes, e é o universo, porque, a um tempo destróe e renova.

A alma tem uma alma, que é o amor.

Por isso a luz e a alma se parecem, porque a luz tem calor e a alma tem amôr.

Emilio Castellar.

PAGINAS DA ALMA

A' saudosa memoria do grande literato e mui querido mestre Dr. José Verissimo de Mattos.

Tombaste, prezado mestre, mas que importa se apenas a materia se desprendeu dessa scentelha luminosa, se ainda vives, como outr'ora no coração abnegado da mocidade brazileira que te venera, que se orgulha de proferir o teu nome elevando-te ao pedestal dos grandes immortalisados pela sciencia!

Uma alma como esta não tem um circulo limitado de amigos que vem desfolhar algumas rosas, humedecidas pelo pranto da saudade a beira de um tumulo, mas uma nação inteira que se prosta reverente ante o cadaver de um genio da critica literaria, para pranteal-o.

Tantas lutas soffreste onde quotidianamente ias levar o pão do espirito a essa mocidade que avança e se bate á causa do progresso, e nunca a tua alma trepidou, nunca retrocedeste diante dos perigos que ameaçaram arrancar-te a vida.

No emtanto, a morte cruel, traiçoeira, veio arrebatar-te, derrocando esse colosso de bravura, de intelligencia a quem as letras devem a gloria que se hastea no pavilhão da sciencia.

Mestre saudoso, eu te choro como amiga dedicada que sempre fui, como alumna a quem premiaste com a mais elevada nota com que se pode compensar o esforço de um estudante!

Quantas vezes fostes julgado até á calumnia por aquelles a quem levavas a luz do teu saber, que não comprehendiam a tua obra sublime.

Mas não importa, o tempo, esse destruidor incansavel de tudo, ha de mostrar a falta que fazes a esse templo que atravessa firme todas as reformas de ensino e os que hontem, como alumnos, pretendiam offuscar o brilho do teu valor, amanhã, como mestres, render-te-ão uma justa homenagem.

Da luta é que nasce toda a grandeza de um nome que o futuro perpetua apontando as obras plantadas na terra de que gosam os que cá ficam.

Todo o homem de valor tem de um lado o sequito de abnegados que o acclama, de outro o cortejo de odios que o maldiz.

Até mesmo no tumulo elle é julgado, pelas duas correntes, como um condemnado á mercê do tribunal.

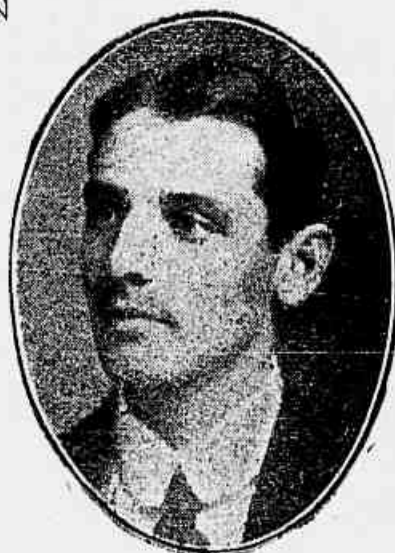
Sei que fugiste do mundo, que abandonaste a existencia, mas creia, que para mim e para aquelles que te querem, não morreste, vives ainda porque o sentimos.

Foste apenas descançar no tumulo dos esforços da vida pelo progresso dos teus contemporaneos...

Que Deus te abra as portas do Paraizo onde te deves conservar eternamente, para recompensa dos immensos beneficios que prodigalisaste á grande instituição da Escola Normal.

Quanto á tua perpetuidade aqui já está plantada no monumento das tuas obras que constituem o mais firme de todos os mausoléos.

Recebe, pois, saudoso professor, não uma grinalda de rosas que murcharia em breve, abandonada sobre a terra fria, mas a gratidão das lagrimas e das saudades com que adorno o berço gelido que guarda os teus despojos para sempre.

HELENA D. NOGUEIRA.

Snr. Alonso Fonseca

Snr. Benedicto Silva, nosso agente no Maranhão

FÉ

A Fé é uma ancia, a Esperança é uma ambição, a Caridade é amor puro.

Coelho Netto

Em uma igreja branca e pequenina,
Num pittoresco canto de uma aldeia,
Erigida num cimo da collina,
Plena de encanto e de ternura cheia.

Vemos a Fé: — Uns olhos de menina
Em cujas expressões só ha quem leia
Uma bondade casta e peregrina
Como o peito da santa que a rodeia.

Desperta-se a manhã. Sosinha ao templo,
A dar de Fé o mais frisante exemplo,
Caminha a mesma estrada percorrida

Para, com a crença que o seu ser conforta,
Pedir a Deus e á Mãe que já lhe é morta,
Menos penosos dias para a vida!...

✣ ✣ ✣

ESPERANÇA...

E' tarde. O sol, em lagrimas de sangue,
Vae-se escondendo aos poucos no horisonte.
Encostado ao bordão, cançado, exangue,
Sóbe o pastor ao pincaro do monte...

Sóbe e, de lá, reclina a triste fronte;
Espraia agora o olhar sereno e langue
Pelo mar que lhe fica alli defronte
E vêm-lhe aos olhos lagrimas de sangue

Ao ver de embarcações o alacre bando
Que entre espiraes de fumo vem sulcando
Do immenso mar a concha azul e mansa,

Chora, ao ver chegar a ultima galera
Onde carta de amor ancioso, espera,
Mas que não vem ainda... —Eis a Esperança!

✣ ✣ ✣

CARIDADE...

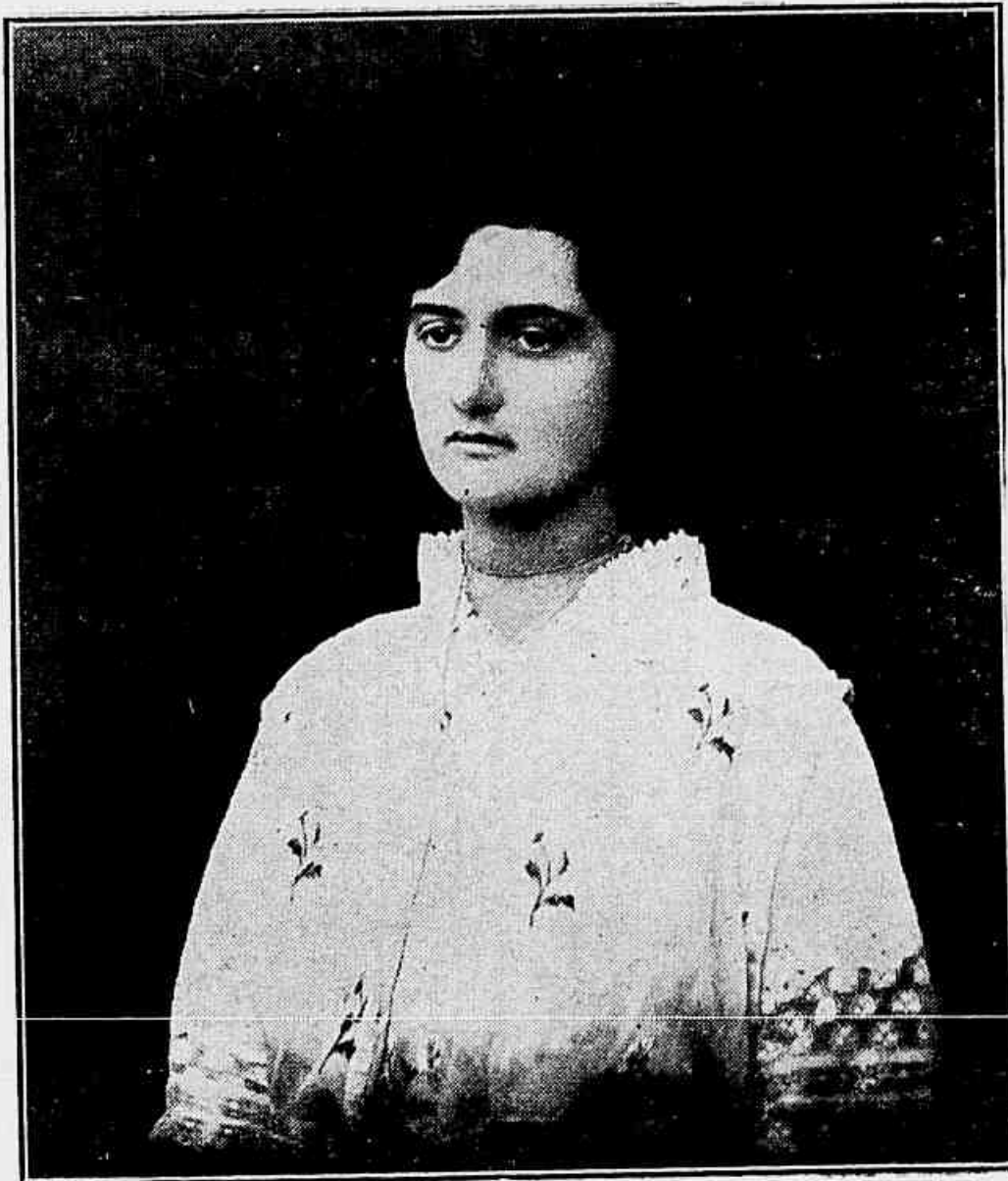
Das tres irmãs, a Caridade, creio
— E crê commigo quasi toda gente —
De coração em fórma ao mundo veio,
Pura, bondosa, angelica, clemente,

P'ra deitar com amor em todo seio,
Em todo coração triste e doente,
Dos lenitivos o cibório cheio
Que traz comsigo esperançosa e crente.

Caridade! Adorar os infelizes,
Aplacar-lhes a sêde que os conosme
E curar-lhes da magua as cicatrizes!...

Caridade! De amor perenne rio!
Dae com fartura, pão aos que têm fome
Cobri de beijos todos que têm frio!...

Rio, Dezembro do 1915.

OCTAVIO BRITO

Mlle. Janoca Prado, residente em Rio Largo, Alagoas

RECUERDO!

Nas azuladas aguas do oceano, o sol reflectia-se grandioso, espargindo raios de oiro. Gaivotas aligeras cortavam o espaço sem destino. Bafejos tepidos da briza eriçavam a cabelleira das ondas que beijavam docemente a alva praia. Toda a Natureza era, então, um conjuncto de bellezas. Em tudo imperava a alegria.

Entretanto, n'esse dia de tanta poesia, quando o astro rei ostentava-se radiante, dominando a terra, eu, pobre mysanthropo, desilludido da vida, quedava-me pensativo á beira da praia, ouvindo o bramir das vagas e recordando-me de ti, ó visão encantadora! Não podia crer na atroz realidade; desejava continuar na doce illusão, vendo-te sempre junto a mim.

Recordava-me do dia em que, sahindo da egrejinha branca de tua terra, levaste involuntariamente, a paz do meu espirito, minha felicidade, enfim...

E, ante a magnificencia d'aquelle quadro bellissimo que a meus olhos se descortinava, carpindo as profundas maguas de um viver atroz, soltei nas azas da briza inconstante um suspiro de saudade a ti consagrado e deixei cahir na alva areia da praia gottas de dolorosas lagrimas que, juntando-se ás aguas revoltas do velho e poderoso mar, receberam o beijo purificador dos raios solares!...

E... acabrunhado, deixei aquelle panorama multicor, emquanto ao longe, em dobres melancolicos, os sinos annunciavam a Ave Maria, e a terra envolvia-se num manto de tristeza e nostalgia, como triste e nostalgico voltava aquelle que só em ti pensava!...

LOURIVAL DE PONTES.

Caravellas-Bahia.

Sra. Eliza Lima de Menezes, esposa do Sr. Francelino Menezes

PHANTASIA

AO EVERARDO

Num immenso jardim, abatido pela abundante vegetação primaveril, dois corações amigos estão despreoccupadamente num soliloquio festivo e carinhoso, interrompido de vez em quando, por um franco gargalhar que, faz resoar pela deslumbrante flora, a cavatina apaixonada dos ledos passarinhos.

Uma aragem suave e tepida, deslisando por sobre a terra humida, sacode as magnolias que, lentamente, cobrem a alfombra dum tapete branco, perfumando o ambiente em ondas mensageiras daquellas confidencias, á encantadora região do amor occulto.

Não advinhas?! E' que, sob o céo daquella amizade apparentemente fraternal e descuidada, e descuidada, existe sobre um fundo escuro, o grandioso e roseo movimentador da vida humana, esparzindo seus effluvios divinos, o amor!...

E, vejo bem, estão elles já possuidos duns vagos temores. Olham-se com nuances de duvidas risonhas, guardadas de ha muito no immenso bouquet do affecto, e, sorvidas em extasis na avidez do sonho e da Esperança!...

Elle, alto e elegante, com um olhar prescrutador, interroga-a.

Ella, mignon e delicada, com um sorriso, mixto de alegria e tristeza, a pairar-lhe nos labios, assim responde na eloquencia muda do olhar:

—A suspeita do que se passa no nosso coração onde pensei não poderem mais germinar as flores da illusão, vejo talvez com tristeza, com alegria talvez, que, as de outr'ora crestadas pela ardencia da fatalidade, transformaram-se em pó e espalhadas foram na immensa noite do esquecimento! Um terno olhar teu amortalhou para sempre a lembrança dum sonho mal sonhado, fazendo surgir no vacuo de minhalma entristecida, outras flores trescalando suavissimos aromas Fala! a musica divinal da tua voz ha de num sonho, elevar nas suas niveas azas minhas esperanças, á humbreira perfumosa, á immensidade do amor!...

Não, não fales! tenho medo que a tua voz austera me desperte, precipitando-me no barathro profundo do desengano...

Não me tires o encanto que de alegria me enche as noites e que do somno me desperta ao alvorecer! Deixa-me viver, deixa-me sonhar!...

....

Elle, deliciando-se infinitamente naquelle olhar revelador dum immenso amor, receando um desencanto ao menor ruido, quedou-se em terno enlevo!

E o sol, envolvendo com seus doirados braços o céo, em terna despedida, beijava suavemente o irisado manto do poente!

EVERARDINA D. F.

DUETANDO

Ao fino estylo da engenhosa escriptora D. Adelaide Amaral

Um longo silencio de tarde que se vae, acariciava a Natureza. Como um pallio aberto, a alvinitente galaxia destendia-se de um extremo a outro. Um refulgente raio de luar bem meigo, esgueirando-se por uma fenda aberta em alcantilada rocha, foi surprehender na planicie um fio d'agua, colleando entre pedras.

— Qual o teu destino regato estranho? Tu, cuja existencia parece ser tão obscura e, entretanto, abraças graciosamente a campina por além fóra!...

Como é bello o teu viver!...

E o longo silencio que embebia as cousas mudas continuava a pairar alli.

Porque este soluçante murmurio? São as pulsações de um coração aberto ao amor? Quem anhelas com tanto affecto? Esta florinha mimosa nascida aqui ao teu lado inclinou talvez para ti a debil hastezinha... e tu curioso desconhecido della te enamoraste?

— Como aqui podeste entrar, estria luminosa, com o teu deslumbrante fulgor? Porque queres penetrar no desconhecido onde ha tão doces mysterios como os meus? Somos ambos felizes e já que de tão alto baixaste para te entreter commigo, *duêtemos* pois.

Attribuiste-me fervido amor a esta florita, companheira minha de soledade, entretanto não foi ella quem me prendeu o coração. E' certo, porém, deleitar-me o seu attrahente perfume, mas foste tu quem me desvendou ao olhar a incendida aljava...

— E como friamente me trataste quando neste esconderijo entrei!!!...

— Descoberto os arcanos de tua alma revelar-te-ia a minha depois.

E dirigindo-se ambos á tenra florinha, testemunha desta subtil palestra, disseram-lhe com ternura:

Vem, florinha amiga, és a confidente unica desta scena amorosa, deverás, portanto, compartilhar das primeiras alegrias que baptisam o nosso doce affecto... Vem!...

E as tres iam desfiando em doce trio toda a subtileza que entretece o canto de Amor.

Mas com o descer do astro enluarado para o poente, ia fugindo o languido raio, a canção das aguas ia perdendo-se ao longe e de subito, morria de amor.

Como agri-doce é o encanto trazido por uma illusão!...

MARIA J. N. DE ARAUJO.

As paixões e os sentimentos na mulher

Traduzido do francez pelo nosso distincto collaborador Salomão Cruz.

A BELLEZA

QUE iremos dizer sobre a belleza? Diremos que é um verniz com o qual a natureza reveste suas obras de pó? Gentis leitoras, preferis que digamos: a belleza, essa florescencia avelludada das flores e dos fructos! Ah! é exactamente a mesma cousa; o menor contacto rouba ao vaso o verniz, á flor o adorno, e o que resta em seguida? Pobres flores humanas, vós pouco sabeis!

* * *

Existem duas especies de belleza: a belleza physica e a belleza moral. Physicamente, um sêr é bello, quando possue as qualidades normaes proprias á sua essencia e ao seu destino. A idéa do sêr importa na da individualidade; tambem a belleza resulta d'um certo accordo, d'uma certa harmonia, d'uma certa fórma das partes que tendem a tudo conduzir á unidade.

Se bem que muitos corpos organicos affectem a fórma rectilinea, d'onde resulta o angulo que fere o olhar e quebra a harmonia, póde se dizer que quasi todos os corpos estão submettidos á fórma circular que approxima além d'isso as partes do centro, concentra-os melhor na existencia unitaria e individual.

Todos os globos que se movem no infinito estão submettidos a essa fórma.

A molecula elementar é quasi sempre circular, e em todo o reino organico, o mais perfeito da creação, é o typo circular que todos os seres tomam.

Esta fórma que coincide com a plenitude da existencia, annuncia a força, a duração.

Desde que, ao contrario, um ser começa a perder a fórma circular, tende a se dissolver; suas partes se disjunctam: a fórma angulosa denota sempre a morte; esta verdade é constante. Vêde o homem quando é moço e cheio de saude, seus membros se arredondam, seus traços se estendem, a pelle docemente estendida sobre um tecido cellular abundante, dissimula as cavidades e as saliencias. Se, ao contrario, elle é velho ou doente, as asperezas se fazem ver, os angulos se desenham, as anfractuosidades quebram a harmonia das linhas; a morte não está longe.

A côr desses sêres muito concorre para a sua belleza. As côres deslumbrantes, que reflectem vivamente a luz, parecem pertencer á vida, á existencia; as que, contrariamente, são ternas, sombrias, têm relação com a noite e com a morte. Em seus dias de esplendor, a natureza se cobre de verdura que deslumbra o olhar e o adormece deliciosamente; orna as flores e os fructos com as côres mais variadas e mais effusiantes; mas quando o inverno se approxima, a arvore perde sua verdura, a flor se desbota, a tinta pardacenta se estende com um véo de luto sobre toda a natureza; é a morte, é para ella a noite. A saude, no homem, ostenta suas roseas côres, suas nuanças delicadas; a morte as apaga e descolora a face, que se torna embaciada e fria. Assim, resumamos, a belleza physica resulta do desenvolvimento normal e regular dos seres, manifestadando-se á luz em toda a plenitude de seus attributos.

Senhorita Carmen Fehre

* * *

A belleza moral, é o infinito e tudo o que d'ella rompa para a intelligencia, repousa na manifestação da verdade, desde o ser intellectual até á alma do homem.

O homem que não embruteceu sua alma não póde viver um instante, dar um passo na vida, sem ser illuminado pelos esplendores desta belleza divina. Si elle cáe em si, face á face com as intimas revelações que Deus fez ao seu pensamento, compara o seu nada á grandeza suprema, prosterna-se ante o pensamento do infinito, da eternidade, si elle ergue os olhos para o céo, vê rolar sobre sua cabeça os milhões de mundos que Deus sustem no espaço; si olha para seus pés, vê o insecto rasteiro, outro mundo tão perfeito, tão prodigioso quanto o mundo celeste.

Seu olhar não tem que escolher em redor de si entre as maravilhas da creação.

A natureza desdobra á sua admiração innumeraveis bellezas. A montanha que se ergue para os céos, a torrente que rola em cascatas sobre seus flancos resplandecentes de luz, o rio que lança seu curso argenteo nos verdes prados, o passaro que fende os ares, que delicia o ouvido com seus deliciosos cantos, o quadrupede agil que devora aos saltos o espaço, tudo revela ao seu pensamento, a potencia, a magestade de Deus creador de tantas maravilhas. Sua alma, exaltada em presença desse grandioso espectaculo, ergue o vôo para o céo e se perde no seio da divindade. E' então que o sentimento nasce nella e que se crê um typo de idéal belleza que se torna o sonho da sciencia, da arte e do coração. Typo divino, que produz obras-primas, devotamentos sublimes e celestes amores, ah! que povôam a vida humana de illusões, de doces sonhos, de felicidades indisiveis e de amargores indefinidos! Felizes aquelles que não sonham senão com os esplendores do infinito, e que, nas mysticas ascenções de sua alma para a divindade, esquecem o mundo para sempre, não descendo mais á terra senão para ahi chorar sobre o nada das coisas terrenas! A esses as puras alegrias, a esses as verdadeiras satisfações do coração. São esses os vossos eleitos sobre a terra, Senhor, são vossos santos predestinados ao céo!

Mas ah! existem outros, e esses são os mais numerosos, que erguem seus olhares para os encantos das filhas do homem, cujo typo é uma virgem de resto doce, de cabelleira flava, de olhar faiscante de intelligencia e de amor pudico, e que, envolta em uma mystica atmosphera de candura e innocencia, semelha uma Madona de vossos santos templos ou um cherubim que canta vossos louvores nos céos.

Ah! pobres artistas, pudesseis vós ser Praxisteles ou Phydias, que mesmo assim não poderieis desenhar esse typo ideal nesse raio fugitivo que Deus fez resplandescer sobre a cabeça das virgens. Pobres amantes! pudesseis vós o deter para sempre sobre a fronte das que amais! A belleza, confessai-o, em qualquer parte que se ache, é sempre o reflexo divino que volta para o seu fóco. Qualquer que seja o typo que se imagina, que o coração saiba ou ignora, é sempre para Deus que se evola, em Deus que existe.

Poetas, artistas, e vós, amorosos, quando tendes, por acaso, é necessario convir, a alegria das illusões, a das esperanças, a aurora d'um lindo dia, pensaes por acaso que isso vae acabar? Quando a belleza illumina a fronte d'aquella que amais, lêdes o infinito em seu olhar, a eternidade em seu amor, porque o coração é assim feito: elle empresta ao obejecto de seus affectos qualidades que sonhou; embelleza com as creações do idéal a belleza real que o seduziu.

* * *

O' mulheres que Deus fez bellas, vós brilhaes aos nossos olhos com uma dupla belleza: primeiro com a de vossos attractivos, em seguida com a divina auréola de que nosso amor circumda vossas cabeças! E assim que sois divinisadas por nós e que vos collocamos sobre o altar de nossa admiração.

Idolos dos nossos corações, sêde bastantes prudentes, santas mesmo, para serdes as sacerdotizas de nosso amor e para fazerdes subir até aos céos o incenso que queimamos a vossos pés. Porque, em caso contrario, si vos deixasseis inebriar pela vaidade e pelas homenagens, poderiamos então dizer com um grande escriptor: «Sim, a belleza é um dom funesto.» Deixae-nos acreditar, e que isso seja verdadeiro, que os attractivos com que Deus vos ornou não sejam uma infelicidade para vós, um motivo de faltas e prevaricações. Não façais nunca do beneficio divino uma fonte de orgulho e de pensamentos altivos. Que vossa ingenua alma reflicta o raio do céo como a agua reflecte os do sol.

Fazei da belleza o auxiliar da virtude; e que em vós o coração o espirito e os encantos formem um harmonioso concerto, fazendo sonhar com o céo e só inspirem puros, santos pensamentos. Sêde bella como a Madona a quem rezamos de joelhos, olhos no chão, a alma erguida para o céo. Nada é tão sublime como a mulher que allia a belleza moral á belleza physica, e que deixa o espirito indeciso entre o saber-se o que mais encanta nella, si a graça da fórma ou a expressão que dá a todos os seus traços a mysteriosa illuminura da innocencia e da bondade do coração! Que o homem, que ainda não perverteu seu coração caia em si, procure em suas recordações as mais suaves, as mais poeticas; evoque as que perfumam mais os seus sonhos e o maior numero de seus dias já desprovidos de illusões; diga que typo de mulher sonhou outr'ora. No fundo de seu coração, no sanctuario de seu pensamento, encontrará elle essas bellezas maravilhosas, rainhas das festas mundanas, que mais devem á arte que á natureza, á «coquetterie» mais que a tudo, que não têm candura, timidez que faça parecer tel-a; virtudes que se detêm no extremo limite das conveniencias e dos costumes herdados? Não, será alguma moça de limpido olhar que elle outr'ora contemplava ajoelhado nos degráos do altar de modesta ermida, alguma linda creança que perpassava melancolicamente pelas areias das praias e á qual a vaga beijava seus pésinhos brancos.

Será a mulher timida e santa que não o olhava e que elle seguia, ao passar, com os olhos febris.

Continúa.

A GRAÇA FIDALGA do seu sorriso, com todas as nuances imaginaveis das irresistiveis seducções de mulher bonita, tem o encanto que se não descreve, o bello que se sente mais, de que se vê.

Todo o seu sorriso, illuminado pela fulguração macia de seus olhos que parecem só fallar de amor ás almas que os sabe fitar, tem todo um mundo de fascinações pelas promessas ardentes que faz, mas que se esvaecem de encontro ás muralhas fórtes em que se acastella a sua virtude mais, muito mais, porém fallou-me á alma a sua lagrima...

Ouvir os seus soluços, vêr-lhe as faces afogueadas e o olhar luminoso pelo brilho scintillante das lagrimas mal contidas, foi para mim uma das mais fortes impressões sentimentaes da minha vida.

O seu sorriso de mulher bonita, muitas vezes, com certeza, femento, é sempre uma alvorada gloriosa, estonteadora; a sua lagrima revela toda a sua alma, n'um plenilunio sem nuvens, doce, sentimental translucido...

Como é radiante e seductor o seu sorriso!

Como é bella e fascinante a sua lagrima, e quanto eu faria para leval-a com o meu beijo á minha alma!

D'ANNIBAL.

Reunião intima no dia do anniversario do nosso companheiro Pereira Junior
(o que está sentado)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Em 25 do mez findo, em sua aprazivel residencia, o Sr. Ubaldino de Moraes offereceu, ás pessoas de suas relações sociaes, uma *soirée* dansante, em commemoração á data natalicia de sua elegante filha Mlle. Dinorah de Moraes.

Com extraordinaria perfeição e grande brilhantismo foi realisado um concerto sob a regencia do maestro Henrique Ferreira de Almeida em que tomaram parte as distinctas *virtuoses* senhoritas Agenora Fiuza, Adelir e Dinorah de Moraes, Moema de Carvalho, Moema Christina Lemos, e os Srs. Gilberto Paula e Silva, Adolpho G. Rodrigues, José A. Teixeira e Americo Motta.

Depois do concerto, que agradou a todos os assistentes, deu-se começo ás dansas, que se prolongaram com animação até alta madrugada.

Além de muitos cavalheiros e destinctas senhoras, notamos presentes as gentis Mlles. Dinorah, Adelir e Moralina de Moraes, Agenora Fiuza, Moema, Cecy e Nair de Carvalho, Hilda e Maria Christina Lemos, Dejanyra Santos, Albertina e Lucilia M. da Silva, Celeste Jouvin, Izalda de Paula e Silva, Nair, Arabella e Juvenilia Ribeiro, Iracema, Dolores e Aurora Rodrigues, Nairzinha Cruz e muitas outras.

⁂

A graciosa normalista Sylvia de Siqueira Lima fez annos no dia 10.

⁂

Fez annos no dia 10 a senhorita Hermilia Montes, filha do Sr. João Rodrigues Montes.

⁂

Fez annos no dia 8 deste mez o Sr. Alberto Moreira Baptista, guarda-livros.

⁂

Fez annos no dia 7 do corrente mez a senhorita Adelaide Barros, irmã do Dr. Heliodoro Barros.

⁂

No dia 10 passou o anniversario natalicio do nosso distincto amigo Adolpho José de Mattos, proprietario de uma bem montada agencia de jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras, inclusive o «Jornal das Moças», em Caratinga, Estado de Minas.

⁂

A 19 do corrente o intelligente e travesso Cassio, filho do Dr. Arthur Albino, integro magistrado em Caratinga, completará mais um anno de idade.

CASAMENTOS

Realisou-se no dia 9 o casamento de Mlle. Isaura Fonseca, filha da Exma. viuva D. Joaquina Amalia Fonseca, com o Sr. Alvaro Moreira de Souza, funccionario da Caixa de Amortisação.

⁂

No dia 10 effectuou-se o enlace matrimonial da gentil Mlle. Alzira Sepulveda com o Sr. Cicero Ferreira da Costa.

⁂

O Sr. Olavo Lomba e a gentil Mlle. Maria José de Moura, residentes em Recreio, Estado de Minas, participam-nos o contracto de seu casamento.

⁂

Contratou casamento, que se effectuará no dia 18 de março, com a senhorita Zulmira da Silva Barcellos, o sub-official da Armada Antonio Johnkopings de Carvalho Filho.

⁂

Com a senhorita Laura Rodrigues de Souza, contratou casamento o Sr. Alvaro Soares Dantas, auxiliar do commercio.

⁂

Festejaram o seu anniversario nupcial o Sr. Octavio de Carvalho Pereira Cardoso e D. Bertha da Silva Cardoso.

BODAS DE PRATA

No dia 10 festejaram as suas bodas de prata o tenente João Climaco Chavita e sua digna esposa D. Maria dos Anjos Chavita.

NASCIMENTOS

O Sr. Augusto da Fonseca Almeida e D. Dagmar Corrêa da Fonseca tiveram a felicidade do acrescimo de um filho em seu lar, o qual teve o nome Rubem.

Senhoras e senhoritas que estiveram presentes á *soirée* de Mlle. Dinorah de Moraes

Cavalheiros presentes á *soirée* de Mlle. Dinorah de Moraes

Cartas de Amor

Meu querido

Creia, meu doce amado, que as phrases aqui traçadas e muitas outras que não declaro jamais poderão exprimir bem patente o amor profundamente sincero e illimitado que com o teu olhar doce e penetrante germinaste em minh'alma tão desilludida! Vieste acordar os sentimentos tão dolorosamente adormecidos, avivar a ferida cicatrisante que em algum tempo fez sangrar impiedosamente o meu coração. Eu te amo! Comprehendes? Eu te adoro, eu te venero com este affecto sem limites que por vezes empanna a lucidez do espirito. Ouve, meu amado, reflecte no que te digo e depois sê compassivo! Não desprezes o meu amor profundo. Temo que, declarado todo o sentir de minh'alma, receba em resposta a mais cruel indifferença, mas, não posso calar-me perante a dôr violenta que me aguilhôa o coração—o amor. Não julgues que te dedico um affecto banal, destes nascidos durante uma contradansa, entre o perfume estonteante das flôres, a melodia divina da musica e o espoucar da "champagne", não, eu te amo, leal e sinceramente!

E's homem, por conseguinte de natureza voluvel, não correspondendo como almejo á minha pulchra affeição.

Ao me abysmar nestes tristes pensamentos, um desespero mudo se apossa do meu ser, parecendo que a loucura me invade o cerebro. Destino cruel!

Fui sincera e franca. Sel-o-ás tambem? Vêr te-ei gargalhar sinistramente após a leitura destas linhas? Eu te amo tanto!...

Sim, eleito de minh'alma, sonho mais lindo e puro da minha vida, mais uma vez te conjuro que não desdenhes quem ainda mesmo aos pés da Virgem, orando, beija-a, em ti pensando.

NILAH.

A Morte da Emoção

Um novo livro de Carlos Maul

Numa edição primorosa da Renascença Portugueza do Porto, acaba de chegar a esta capital um novo livro do consagrado escriptor brazileiro Carlos Maul.

A morte da Emoção, tal é o titulo do novo livro, volume de prosas de actualidades, ironicas, amargas, profundas na sua philosophia, ora de um largo optimismo, ora repassadas de um doloroso pessimismo.

São ensaios sociologicos, contos tragicos, paginas suaves de esthetica, estudos sobre musicos, pintores, poetas...

Essa nova obra do illustre escriptor patricio acha-se a venda nesta capital nas livrarias: Castilho, rua S. José, e na Casa Moura, rua da Quitanda.

Com esse livro, que é um primor de estylo e de confecção, Carlos Maul acaba de juntar mais uma victoria as muitas que já tem obtido.

"A' Avicultora"

Mais um importante estabelecimento avicola e horticula conta a nossa Capital, graças aos esforços dos srs. A. M. Pereira & C., que não mediram sacrificios para a installação de uma casa onde a par da artistica ornamentação se notam a disposição cuidada e methodica das flores, plantas varias, aves domesticas e de luxo e mil e um artefactos, demonstrando um conhecimento completo do commercio que vão explorar e um «sacion-faire» pouco commum em nosso meio commercial.

Os operosos negociantes, para solemnisar a inauguração da «A' Avicultora» reuniram em 3 do corrente na séde de seu estabelecimento á rua Rodrigo Silva n. 28, crescido numero de amigos

familias distinctas e representantes da imprensa carioca, fazendo servir aos seus convidados uma escolhida mesa de doces deiicados licores.

Agradecidos aos srs. A. M. Ferreira & C. pelo acolhimento benevolo que dispensou ao nosso representante, desejamos-lhes toda prosperidade e não temos duvida em recommendar aos nossos leitores o novo estabelecimento.

MODAS E MODOS

O VÉO

Como dissemos em o numero anterior, nestas ligeiras notas, o véo voltou a ser usado pelas elegantes parisienses e presentemente é um accessorio indispensavel a *toilette*, seu imperio resurgio com rapidez extraordinaria, de modo que hoje em Pariz não se vê uma cara feia ou bonita que não esteja coberta por um véo de tulle finissima.

Houve uma época em que o véo era tão indispensavel, que significava uma das illusões das mulheres chics ; depois começou a decahir, tornando-se quasi um accessorio estravagante e agora, finalmente, a Moda reconhece seu erro e nos restitue esse bom amigo que resguarda a cutis dos rigores do tempo, evita que os cabellos se desalinhem aos impulsos do vento e, quando é preciso, dissimula esses pequeninos vestigios que impiedosamente se apresentam para annunciar que a mocidade nos abandona, ainda que acreditemos ao contrario.

Os véos que os chapelleiros chamam hoje *un rêve* são de tulle muito leve, bordada, formando flores ou arabescos.

Quanto a tamanho e fórma variam muito ; si são para chapéos de abas tem dimensões sufficientes para cobril-o por completo e se collocam por cima, marcando a copa com alfinetes e puxando as pontas sem collar o véo ao rosto e de modo a poder levantal-o facilmente.

Ha uns véos lisos, sem desenhos, que se chamam jersey de seda, que se podem usar ajustados ao pescoço ou soltos e outros que têm um desenho especial e que se compram aos metros e que se rematam com enfeites de renda.

Uns estão fixos á copa do chapéo, que encobrem com suas vaporosas prégas, deixando cahir graciosamente as suas pontas para traz.

Outros se collocam em disposição ampla e recta por diante do rosto, formando uma especie de *gadola*, em vez de apertal-os como se costumava fazer.

Elegante *toilette* para senhorita

Vestido simples e gracioso para senhorita

❋

Chamamos a attenção de nossas gentis leitoras para o annuncio que faz em outro local desta revista Mme. Georgette, senhora de apurada educação e digna esposa de acreditado negociante de nossa praça.

O bem montado e luxuoso gabinete do INSTITUTO DE BELLEZA que ha pouco inaugurou á rua do Ouvidor, póde ser frequentado por todas as familias do mais exigente trato e do maior escrupulo em convivio social, tão apreciaveis são as qualidades, quer technicas, quer educativas que exornam a pessoa de Mme. Georgette.

A belleza da mulher

NÃO haverá belleza e encantos naquella veneravel matrona, que alli está sentada, na « magestade da vida », junto ao seu filho, que alimentou na infancia, aconselhou na mocidade, e ora é o seu maior thesouro?

Que infinidade de santas recordações se prendem áquella mãe, mesmo em seus respeitaveis e debilitados dias: que multidão de santificadoras uniões a cercam e a tornam amavel, mesmo á beira do sepulchro!

Não haverá belleza e encantos naquella respeitavel mãe, que alli vêdes sentada a contemplar absorta e toda amor a creancinha que está reclinada no seu regaço? Não haverá em redor della uma influencia santa que desde logo faz sentir ao observador quanto ella é amavel?

Que importa que se tenham apagado os traços da mocidade! O tempo deu muito mais do que tirou.

E não haverá tambem belleza e encantos naquella linda moça ajoelhada diante de outra matrona a comtemplar uma creancinha que esta tem no collo?

Tudo é bello: — botões desabrochando, flores desbotadas e fructos maduros: — e o coração impedernido e o pensamento sensual que procura a amabilidade como um estimulo para a paixão, só dá mostras de que não foi moldado para comprehender a belleza, a innocencia, nem o gosto apurado.

Radiante *toilette* para noite, ultima creação da Casa Harrison, de Londres.

CODIGO DE DANSA

A TITULO de curiosidade, damos aqui, para regalo das nossas gentis leitoras, os dez artigos do codigo de dansa, que a academia dos mestres dançarinos acaba de decretar em Paris.

1°—Esforça-te por ter bellos gestos, e terás pensamentos nobres.

2°—A correcção do porte ensina a correcção do espirito.

3°—A' dansa dos salões deve presidir uma polidez muda, e a abundancia de gestos acarretada a desordem e o máo gosto.

4°—A reacção physica da dansa deve ser de repouso e de doçura, um sentimento de pallidez e respeito.

5° Um gesto grosseiro ou desordenado é mais prejudicial ao espirito que uma palavra villã.

6°—Desciplina teus musculos, mostra sempre attitudes cerrectas, mesmo na intimidade dos teus camaradas.

7°—Moço: apoia de leve a tua mão á cintura da dama, não a apertes muito e comporta-te com o maximo respeito; moça, não te abandones nunca sobre teu cavalheiro, conserva uma attitude digna, graciosa e correcta, para quesejas respeitada.

8°—Pelo teu gesto faze conhecer a tua vontade, a intelligencia e a tua polidez.

9°—A nobreza de teu gesto deve traduzir exteriormente a nobreza de tua alma.

10°—Dansa, pois, como um ser civilizado e não como um barbaro.

Creações da afamada CASA ALTMAN de New-York

Traje radiante para *soirée* com cauda, em charmeuse, corpetes de rendas e enfeites de perolas, mangas curtas em pontas com borlas de perolas; saia com applicações de rendas e perolas, cinto de tulle, terminando em laço obliquo.

Elegante e vistosa *toilette* para baile em charmeuse preta, grande decóte, saia de gaze giffon e appllicações com perolas.

Encantadora *toilette* para noite, em tulle *gris*, rosa ou azul sobre fundo de charmeuse, corpete enfeitado de rendas, amplo decóte, cinto de tulle sobre flores e saia pregueiada.

Vestido attrahente para passeio em setim e tulle, golla alta de setim com fivella, a saia em *godets* e guarnições de velludo ou arminho ; côr cinzenta ou castanho escuro, mangas compridas e uma ligeira e graciosa abertura triangular na *corsage*.

OS EXAGEROS DA MODA

Toilete para passeio em *voile* ou cassa Suissa; saia lisa com tres pregas, da mesma fazenda e franzida no cós; golla alta e mangas compridas.

O venerando metropolita da Archi-Diocese de Marianna, D. Silverio Gomes Pimenta, acaba de expedir a todos os vigarios do Estado de Minas Geraes uma circular, na qual lhes faz um appelio no sentido de combaterem os exageros da moda feminina, que se lhe afiguram incompativeis com uma boa educação moral.

Esta circular tem sido lida em todas as igrejas e capellas da Archi-Diocese de Marianna, aconselhando aquella alta autoridade ecclesiastica aos vigarios seus subordinados que façam praticas a respeito do seu assumpto.

A alludida circular, publicada no ultimo numero do *Boletim Ecclesiastico* da Archi-Diocese de Marianna, é asssim concebida:

«Aos Revmos. Snrs. Vigarios — Em muitos logares deste Arcebispado se estão introduzindo costumes que podem, com o tempo, prejudicar tristemente a boa moralidade das familias, que devemos guardar e zelar, como um deposito sagrado e padrão glorioso da nossa Minas.

Refiro-me á moda pouco modesta de trajarem donzellas e até senhoras casadas, e de se vestirem meninas e mocinhas de dez e doze annos. Aquellas, com o uso de vestidos decotados deixam descobertos hombros e peitos, para cujo resguardo se empregam as roupas, ou com trajes tão apertados ou restrictos descobrem as fórmas do corpo, que deviam encobrir, como requer a necessidade dos vestidos e a miseria humana introduzida pelo peccado original.

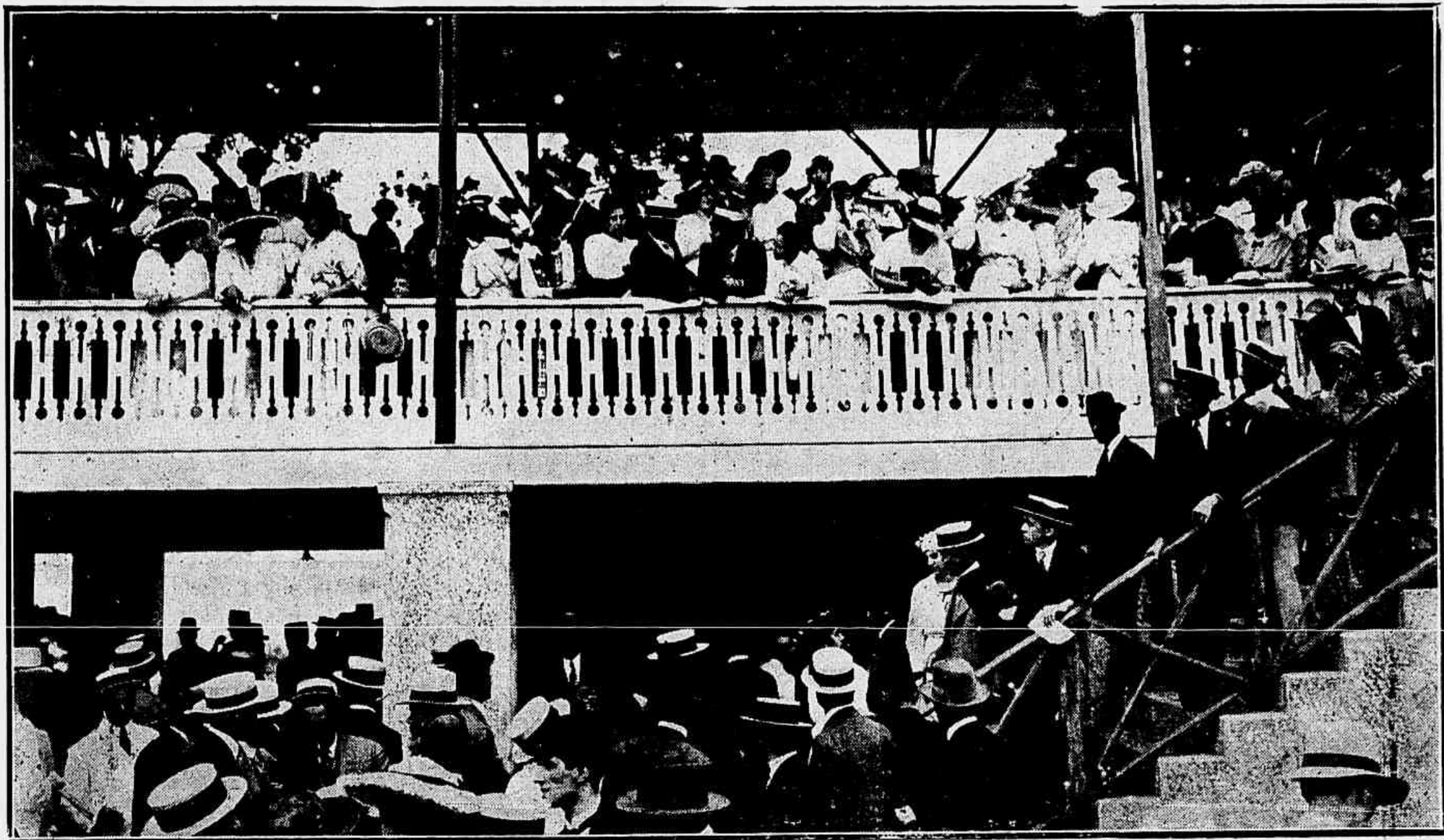
Contra estes usos, desencontrados com a moral christã, cumpre prevenir a mocidade incauta, e combatel-os quando estiverem já introduzidos.

Mais pernicioso ainda é o costume de trazerem as meninas vestidos tão curtos, que as deixam descompostas até os joelhos, e além dos joelhos. Este indecente costume, sobre ser já uma infracção da modestia, é caminho aberto para desbaratar o pudor das donzellas, acostumadas a trajarem com tão escasso recato desde os seus primeiros annos.

Por isso, em cumprimento de uma grave obrigação do *munus* pastoral, me dirijo a meus parochos e diiigentes cooperadores, para que com geito e caridade, mas, tambem, com o zelo que deve inspirar a caridade evangelica, combatam esses abusos onde se estiverem estabelecido, e com a mesma deligencia previnam a introducção delles, ou de alguns delles, nos logares de sua jurisdicção. Aos Revmos. prégadores, catechistas e dignas professoras me revolvo com o mesmo pedido e empenho.

Marianna, 6 de Janeiro de 1916 — *Silverio*, arcebispo de Marianna».

Toilette para passeio em mousseline ou marquisette; saia lisa com tres babados debruados de velludo, corsage combinada e cinto de setim liberty.

DERBY PETROPOLITANO

Dois lindos aspectos deste elegante prado em uma das suas ultimas reuniões, notando-se em suas archibancadas uma concurrencia bastante animadora de gentis senhoras e senhoritas.

Crystaes Partidos

O livro *Crystaes Partidos* de Gilka Machado é a revelação de uma poetisa extraordinaria.

Depois da genial estreia de Hermes Fontes, com as *Apotheoses*, é a primeira na nossa Literatura.

Gilka conhece os segredos da Arte; maneja com facilidade a fórma burilada de Alberto de Oliveira, tem a expontaneidade nervosa de Emilio, os extases e os devaneios de Bilac e a philosophia natural de Hermes Fontes.

E' a primeira poetisa do Brazil.

Muito se tem falado do seu livro; as mais rigorosas pennas dos nossos criticos e chronistas, tem com justa razão, erigido um pedestal a joven autora dos *Crystaes*.

Gilka merece mais.

Tem incontestavelmente um modo de dizer superior; o seu verso é simples, nervoso, extranho, admiravel, sublime!

O seu talento é vigoroso.

Os sonetos *Perfume* e *Sandalo* confirmam o que eu tenho dito de Gilka e o *Ser mulher* não é o que se tem pensado, porém, um pessimismo poetico. Eil-o.

"Ser mulher, vir á luz trazendo a alma talhada
para os gozos da vida: a liberdade e o amor:
tentar da gloria a etherea e altivola escalada,
na eterna aspiração de um sonho superior...

Ser mulher, desejar outra alma pura e alada
para poder com ella o infinito transpor;
sentir a vida triste, insipida, isolada,
buscar um companheiro e encontrar um senhor...

Ser mulher, calcular todo o infinito curto
para a larga expansão do desejado surto,
no ascenso espiritual aos perfeitos ideaes...

Ser mulher, e, oh! atroz, tantalica tristeza!
ficar na vida qual uma aguia inerte, preza
nos pezados grilhões dos preceitos sociaes!"

As scenas retratadas por Gilka são vivas, expressivas, e o colorido é surprehendente!

A segunda parte do seu livro *Nocturnos* é a consagração do seu nome!

PERICLES MACIEL.

O CÉGO

Um cégo tinha quinhentos escudos, escondidos num canto de seu jardim; um vizinho que viu tudo, desenterra-os e guarda-os.

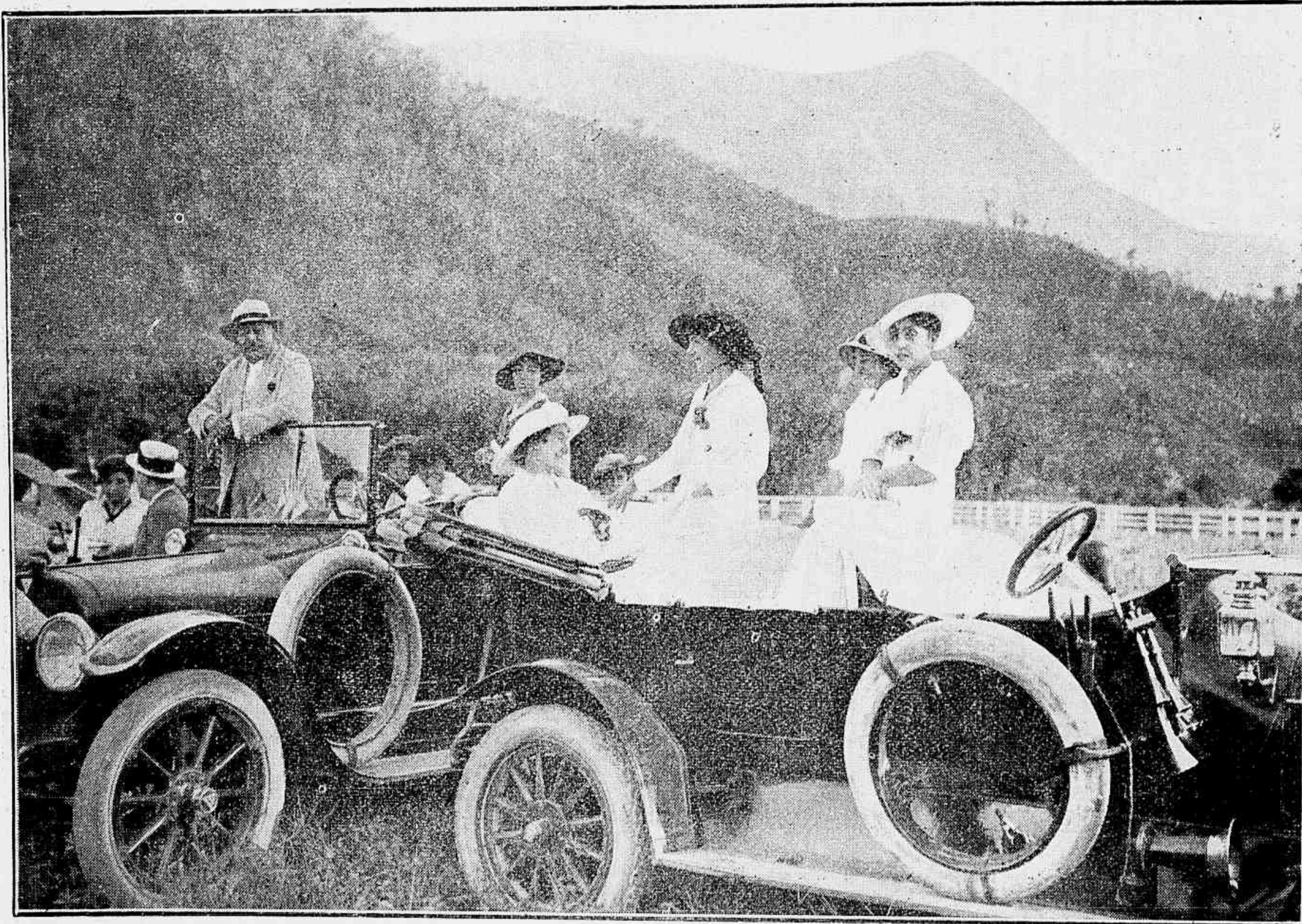
O cégo, não encontrando mais seu dinheiro, advinha quem podia ser o ladrão.

Como fazer para rehaver seu dinheiro? Foi encontrar-se com seu vizinho, e disse que vinha pedir-lhe um conselho.

« Tenho mil escudos, cuja metade está escondida num logar seguro; e não sei se devo esconder o resto no mesmo logar. »

O vizinho aconselhou-o, e encarregou-se de trazer os quinhentos escudos, na esperança de mais tarde retirar mll; mas o cégo, estando de posse do seu dinheiro, alegra-se, e chamando o seu vizinho, disse-lhe:

« Compadre, o cégo viu melhor do que os que têm olhos. »

MOACYR.

Selecto grupo de elegantes senhoras e senhoritas presentes á reunião do Derby-Petropolitano.

SONETOS

FELIZ POR TEUS AMORES...

Filia.

Queres que eu viva? viverei contente
Cantando em verso o nosso amor tão santo,
E a minha lyra, hei de pulsar fremente
Para esquecer todo o amargor de um pranto.

Queres que eu viva? viverei, portanto,
Por teu amor, por nosso amor ardente;
Serei feliz, porque feliz meu canto
Dirá por certo o que minh'alma sente.

Sei das tristezas de quem vive amando,
Sei quanto é triste uma illusão já morta
Que o soffrimento faz surgir nas dores,

E mesmo assim, hei de viver cantando,
A tudo alheio. Pois a mim qu'importa
Se pr'a viver, hei de morrer de amores?!...

ERNESTO DA SILVA GUIMARÃES.

VENTUROSO

Só tu, meu doce amor, só tu podias
Escravisar assim meu coração;
Cheio de glorias, cheio de alegrias
Venho provar-te a minha gratidão.

Não póde haver, por certo, villanias
Capazes de matar-me esta paixão;
Vives no peito meu noites e dias
No eterno enlevo da consolação!

Junto de ti, do teu olhar piedoso,
Eis todo o meu destino realisado
Nos aureos sonhos de um viver ditoso!

Tudo agora me encanta e me bemdiz:
— Neste mundo fallaz e abominado,
Nada me resta para ser feliz!

SAMPAIO JUNIOR.

30 — 1 — 916.

SUPPLICA

Se em tu'alma tão bôa, inda, viva, perdura
Uma lembrança só do tempo que passou,
D'esse tempo feliz todo amor e ventura,
Que a minha triste mente um dia idealisou;

Se inda o teu peito pulsa ao clarão d'Amargura
Que, rapida, uma vez sobre nós perpassou;
Se te recordas inda a torva noite escura
Em que minh'alma triste um dia mergulhou;

— Em nome d'esse amor que nos ligou um dia
Ao lindo sonho azul da nossa phantasia,
Não venhas nunca mais, com teu ser delirante,

Tentar-me a palmilhar esse caminho antigo,
Que, com a suave luz do teu olhar amigo,
Um dia percorri, como em sonho extasiante!

SALOMÃO CRUZ.

Nictheroy, MCMXV.

OLHA-ME

Olha-me mais ainda, assim. Derrama
No meu peito, em minh'alma, onde quizeres
Do teu olhar a redemptora chamma
Que faz inveja a todas as mulheres.

Olha-me mais... o teu olhar inflamma...
E eu desejo cantar dos que me deres
A belleza, o fulgor, a graça, a fama
Com que de cego amor minh'alma feres.

Porque sinto-o, tão quente, atravessar
Como um punhal, as fibras do meu ser;
Tu tens, querida, raios X no olhar.

Pousa-o, portanto, do meu peito ao centro,
Meu coração prescruta, que has de ver
O altar sublime que te ergui lá dentro.

GUILHERME PASTOR.

Bangú.

ANGUSTIA

Oh! não poder jamais sentir-te em minha Vida,
Extranha Flôr da Magua, a illuminar-me os dias!
E nunca mais gosar essa Illusão Querida
Que sempre consolava as minhas Nostalgias!

E a lagrima de Dôr, immensa, indefinida,
Que a sorrir, derramei por entre as Alegrias,
Nunca mais sentirei rolar, atroz, vertida
No bizarro palor d'essas Melancolias!

Ao volver um olhar tristonho ao meu Passado,
Eu fico longo tempo a scismar, torturado,
Na longinqua Visão de Pezares tamanhos...

E, magoado e sombrio, eu meu lembro, a chorar,
D'essa angustia que sempre eu contemplo a pairar
Na côr sentimental de teus olhos castanhos!

RAPHAEL.

Janeiro, 1916.

NO BAILE

Ao Dr. Francisco Polycarpo.

Quando Ella entrou, sorrindo, altiva, á vasta sala,
A todos assombrou! Foi um deslumbramento!
Meigas damas gentis gabavam-lhe o portento,
Cavalheiros tambem, anciosos por fital-a!

Soberba, dominou o divertimento!
Ricamente vestida em seda cor de Opala,
Todos queriam ter a honra de conquistal-a,
Tomando-a como par, de momento em momento!

E depois, no intervallo, em meio ás dansas, quando
Ella deixou pender dos labios lindos versos,
Eu vi um Anjo á Terra em meiga luz baixando!

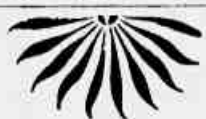
E um desejo vaidoso, uma idéa insensata
Tive: — quizera ver meus sonetos dispersos
Cahindo-lhe da bocca, em rimas de ouro e prata!

PRISCO JOSE' ALMEIDA.

S. Fidelis.

Lagrimas de Mãe

Augusto Moreira

A' minha saudosa Didi — VALSA — BELLO HORISONTE

P
8ª
cresc.
D.C. Valsa

O BEIJO

A' gentil Genny Macedo

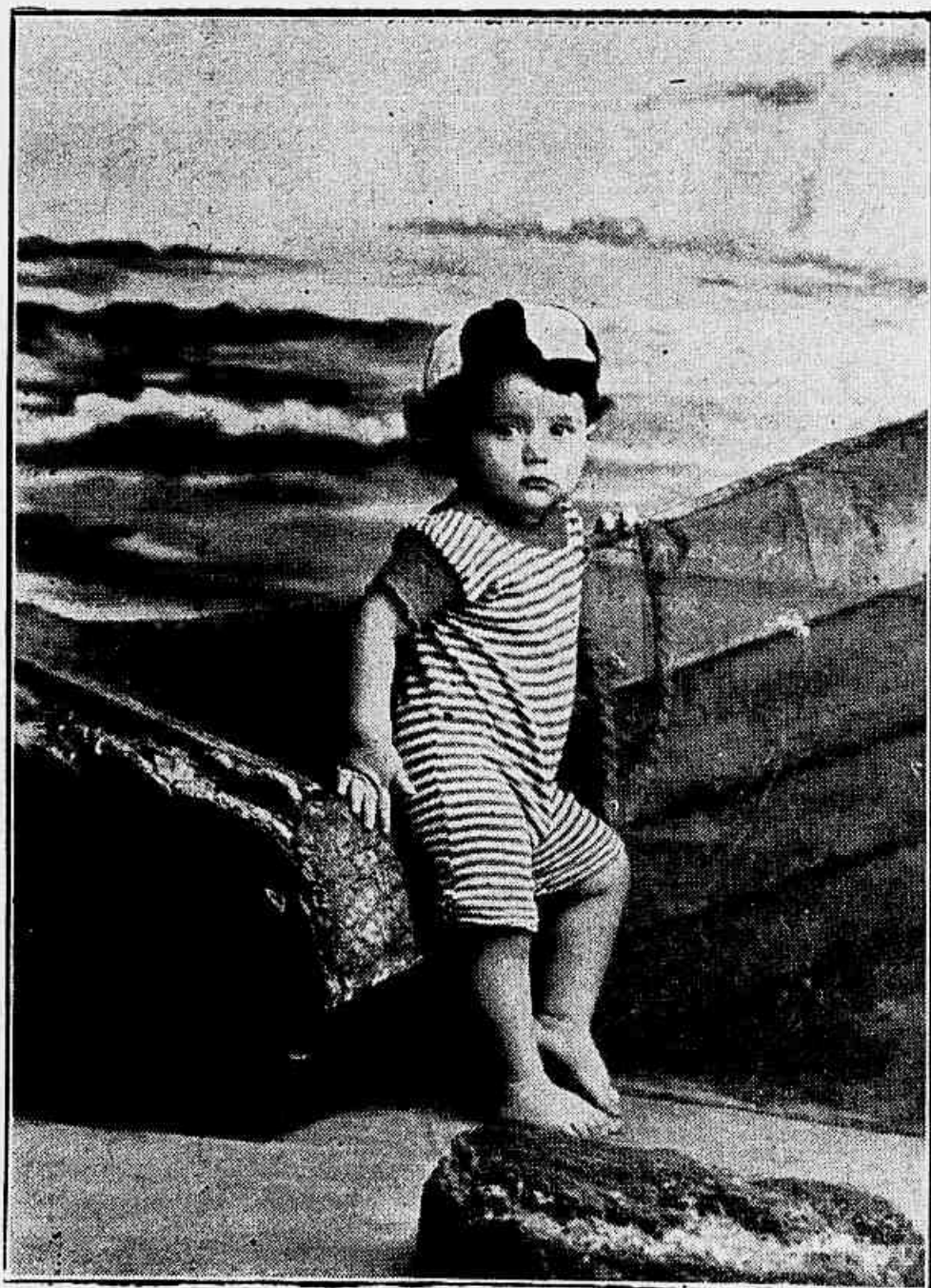
O beijo, apezar de todas as propagandas contra elle, jamais acabará.

E' um instincto adoravel que o homem deve ter aprendido com as aves ao lado d'uma mulher nas primeiras tardes do mundo. Assim se communicou á carne atravéz das gerações uma sensação profunda, que vale as phrases de todos os oradores, que substitue os gestos mais apaixonados e tem a eloquencia dominadora.

O amor não podia existir sem um contacto de labios, que é para alguns um debil roçar, como o delicioso fremito d'um cabello de mulher que a aragem nos atira ao rosto, depois d'um profundo olhar; para outros, a ancia de beber um halito, como quem procura uma alma e ainda a mordedura forte que faz sangrar os labios nos paroximos da paixão. Um é dos amores innocentes, das paixões romanticamente calmas, que evocam lagos quietos, onde o luar se espelha sem uma ruga, outro é o da loucura tormentosa por uns labios amados cuja posse se não quer perder e relembra tudo quanto ha de deliciosamente violento; o ultimo é furia do amor, o delicioso arrepio da vida que se dá.

Romeu e Julieta, na sua varanda, deviam trocar os primeiros beijos; Othelo, antes do seu crime, os segundos; os outros, os que Cleopatra na sua paixão devia dar mais violentamente a Marco Antonio do que a Cesar. Um é o pipilar, outro um grito, o ultimo um rugido.

Ha beijos que são a perdição; outros ha que redimem. Os que soror Mariana recebeu do seu encantador Chamilly, perder-se-ão, como os que D. Juan distribuiu pelas boccas, pelas mãos, pelos olhos mais lindos da terra; beijos que redimem, são daquelles que se dão de joelhos em mão adorada de mãe, d'uma irmã ou d'uma esposa, depois d'uma grande tortura, d'uma ausencia, d'uma maldade ou d'um crime.

Beijos ha que fazem desabrochar sorrisos nos labios côr de rosa; outros que fazem verter lagrimas. O primeiro beijo é d'aquelles; o ultimo é d'estes. Um dá o rubor, outro a pallidez; um é a alvorada, o outro é o crepusculo. Assim são de certo os de todos os noivos e os de todos os amantes que se deixam; os beijos das confisssões nos beijos das despedidas, os de Maria Anna d'Austria a Buckingam; os de Maria Antonietta aos filhos, ao deixal-os no Templo; os de Ignez de Castro a D. Pedro; o de Napoleão ás suas bandeiras na entrada historica do palacio de Fontainebleau.

O gracioso Nabuco, filho do Cel. Julio Palmella Bastos — Ceará-Fortaleza.

E' o beijo o começo de todos os amores, é mesmo como o sello que os honra. Quando se nasce, o beijo; quando se ama, o beijo; quando se respeita, o beijo; quando se venera, o beijo; quando se vae para o exilio, o beijo; quando se vae para a eternidade, ainda a ancia do beijo. A mãe, com o filhinho contra o seio, dá-lhe os seus beijos doces para o acalentar; o apaixonado beija ternamente a sua amada; o velho recebe dos novos o respeito em beijos; os nossos parentes em beijos sempre que partimos para longe ou que nunca mais voltamos.

Sta. Carmen Esteves, filha do negociante João Esteves

Em todas as grandes epopéas ha beijos; elles vivem em todos os dramas, em todas as pastoraes e em todas as tragedias. Vêm do fundo dos bosques mythologicos, onde as deusas passavam na sua branquidão de marmore, lestas como gazellas, com as suas côres de nymphas e onde os faunos arteiros espreitavam; vêm do fundo das aguas, onde as sereias cantavam; vêm das paginas da historia desde os raptos brutaes, em que os homens esmagavam mulheres nos seus braços até á época perfumada, em que ella de pennuca e descoberta, lhe beijava as extremidades dos dedos.

O beijo viveu idyllicamente, quasi sempre, mas passou tambem suas horas tragicas. Não só as duquezas vestidas de pastoras do Trianon que se evocam, quando se pensa nesse doce contacto de duas boccas, é tambem o de mãe, unindo os seus labios aos do filho morto, ao que veio de sua carne e se vae sem ella para o tumulo, o beijo que a mãe de Christo deu aos pés do Calvario e que se tem repetido nos immensos calvarios de que a terra está eriçada, como um cemiterio de desillusões. Esse beijo é o que fica mais perduravel, porque é o mais sincero. A mãe nunca mente.

A maior parte dos beijos de amor tem tanto viço que em breve se queimam como aquellas lindas flores que uma gotta de orvalho faz murchar; alguns levam comsigo o elixir do esquecimento. Os mais videntes têm ás vezes esse condão como uma lagrima ardente que a terra sorvesse ao recebel-a. Outros são perennes recordações de cousas que se juram e jamais se cumprem, embora, quando o beijo se troca, haja a intenção de ser elle o sello sagrado do que se diz. Assim no amor, onde o beijo é tudo assim na amisade, assim nas luctas; com Manon Lescaut, com Ophelia, com Lamourette, o beijo politico que ficou na historia constituindo uma ironia, quanto do Judas é uma infamia.

Lamourette fez um appello á união de todos os partidos, quando já se sentia o ruido da revolução franceza a approximar-se como uma tempestade ao longe e o beijo foi o signal desse pacto solemne.

Aquillo pouco durou e esse beijo symbolico ficou sendo a méta do que se não cumpre.

Mas, por mais que se diga mal do beijo, que as sociedades medicas o prohibam, que se faça propaganda contra esse contacto de labios, elle jamais acabará e não poderá ser nunca a simples figura da rethorica ou o aceno platonico que Colombina faz a Pierrot. Emquanto houver amor, os beijos aprender-se-ão com as rolas mansas e puras que param para tocar os bicos nas beiras dos telhados, quando a primavera nos envia os estonteantos beijos do Sol. E são esses beijos raiados por uma luz intensa e dourada, que fazem abrir a terra em fructos, como um escrinio abençoado, cheio de graça e vida. Beija esse astro-rei os campos e os casaes, onde se vive sonhando e onde se sonha vivendo, porque em toda a parte existe o beijo, como supremo symbolo d'uma força animica ternamente graciosa.

Basta o beijo ser uma contracção, um contacto dos labios, para d'ahi resultar um hymno ao esforço, ainda que seja pequeno.

O vento gemendo por entre as tranças dos arvoredos não faz mais do que beijal-as.

Porque o beijo, todos o sabem, não é senão a causa eterna dessa creação suprema, que faz povoar o céo de estrellas e a terra de mulheres e flores.

ARISTON S. DE SOUZA.

Rio—14—1—1916.

Marietta Barbosa, nossa graciosa leitora no E. de Sergipe

DEUS !

Para minha tia Mariquinhas.

Haverá no mundo palavra mais suave?

Certo que não!... O prazer que sentimos ao pronunciar essa sacra palavra, Deus... o lembrar a meiga e serena imagem de Jesus, é infindo, é indescreptivel.

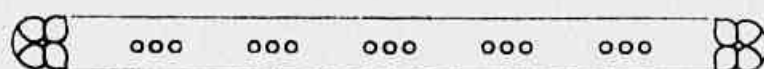
Nas nossas alegrias, nas dôres as mais crueis, é sempre esse o nome que em primeiro logar assoma á flor de nossos labios.

Quando nos momentos mais angustiosos, quando a nossa alma estrangulada por alguma cruciante dôr não acha consolo em nada; é bastante que nos prostremos perante a Sagrada Imagem de Jesus, e enviemos uma supplica ao céo; que sentiremos com certeza os benficios que só a fé nos póde dar. E quão doce, quão fecunda é a fé... espiritualisa os corações, e levantas unidas as almas a cruz do Salvador.

Ella é a escada sublime que liga o céo á terra; a creatura ao Creador.

Por isso, gentis amiguinhas, não abandonemos nunca a religião de Christo: pois ella nos dá forças para labutar, para lutar contra as intemperies da vida. E' ainda ella que nos encoraja a suportarmos as calumnias e as offensas do nosso proximo, perdoando-lhes com o sorriso nos labios, e o rancor expulso do coração.

Liguemo-nos em um laço de fraternidade e inebriadas pelo doce perfume da fé, cantemos hosannas ao Altissimo, e elevemos alto, bem alto, o culto da religião catholica.

JUREMA OLIVIA.

Historia para creança

O cão e as enguias

Uma pessoa tinha um cão d'agua tão intelligente que frequentemente mandava-o fazer recados; costumavam escrevêr em um pedaço de papel o que precisavam, e carregando um cesto em sua bocca, elle ia e executava pontualmente a sua missão.

Um dia, os creados desejando divertir-se com elle, escreveram uma ordem para enviarem tres libras de enguias vivas, e mandaram o pobre Fiel buscal-as, seguindo-o um dos creados a alguma distancia. As enguias foram postas no cesto e o pobre cão corria com ellas; mas não se adeantára muito quando viu algumas saltarem a borda do cesto; pousou este no chão e batendo-lhe ligeiramente com a pata, fel-as entrar depois para o cesto, ergueu o seu fardo e partiu para casa.

Em poucos instantes, varias enguias estavam no chão, e o pobre Fiel, começando a exasperar-se, levantou-as com a bocca, sacudiu-as bem, e botou-as outra vez no cesto.

Mal fizera isso, quando as outras se arrastaram para fóra. Por fim, perdendo completamente a paciencia, elle arriou o cesto, e tomando uma por uma entre dentes, mordeu-as até que estivessem incapazes de se arrastarem para fóra; depois disso, levou-as para casa, mas desde aquelle dia, nunca mais quiz ir ao mercado.

(D'A Estrada Suave).

VERSOS

Maria do Carmo, a gente
mal te vê logo advinha
que tens quatro annos somente
e não tens mãe!... Coitadinha...

E não ter mãe nessa edade
é ter — ó magua inaudita!
o prazer pela metade
e em duplicata a desdita.

Põe-me triste o teu sorriso
sem me causar mais surpresa,
pois nelle as sombras diviso
de uma longinqua tristeza.

E a tua boquinha pura
conserva como nm trophéo
todo o amor, toda a doçura
de uns beijos feitos de céo.

De uns beijos que as primitivas
crenças chamam com verdade:
Esperança — de mães vivas,
e de mães mortas — Saudade.

No teu olhar a alegria
nos apparece com medo
como a luz do claro dia
que anoitecesse mais cêdo.

E a tua voz nos parece,
quando teus labios aflora,
terno murmurio de prece
á Virgem Nossa Senhora.

Que funda tristeza existe
nos teus gestos joviaes
e quem não ha de ser triste
se o amor de mãe não tem mais?!...

Minas Geraes, 28 — I — 16.

Belmiro Braga.

Uma amiguinha do *Jornal das Moças*

Mathilde, Lucionéa e Julia, graciosas filhinhas do 1º Tenente Euclydes Pereira Souza—Estr. do Norte-Ramal de S. Paulo

O rei dos lagos

O leão, respeitavel monarcha de uma extensa floresta, habitada por féras temerosas, de differentes especies, tamanhos, côres e feitios, apezar de gosar das mais interessantes e extraordinarias regalias do seu explendido palacio, resolvera um dia, por méra fantasia, de rei, ir beber agua fóra de seus dominios, num limpido lago existente em vasta e bella planicie.

Aconteceu que ahi se achava um sapo enorme, o qual, aos saltos, fez com que se turvasse a agua, no momento em que o rei das florestas precisamente ia desalterar-se.

O orgulhoso leão olhou desdenhoso para o sapo repellente e disse-lhe:

— Se tiveres a audacia de sujar essa agua, quando eu aqui voltar a beber, olha bactrachio, que te esmagarei com uma de minhas patas. Palavra de rei!

— E's o rei das florestas, bem o sei, respondeu o habitante dos chárcos.

— Mais, eu sou o rei dos lagos, fica tu sabendo. Estou aqui, estou em minha casa e não temo os teus arreganhos! Julgo-me bastante forte para, batendo-me comtigo em guerra leal, vencer-te e mais a todo o poderoso exercito, que acaso possas regimentar.

Admirou-se o leão da coragem do sapo e bradou exasperado:

— E's indigno da attenção de um rei que se preza; quero, no emtanto, lealmente dar-te cabo da vida, e, por isso, acceito a guerra que me propões.

— Pois, dize lá quando será o primeiro combate, — disse o sapo; — e onde encontrarei o teu famoso exercito?

— Aqui mesmo, nesta planicie.

— Pois, de hoje a cinco dias, aqui te esperarei e mais ao teu pessoal.

O leão retirou-se furiosissimo, e não virou bicho alli mesmo... porque já o era.

O sapo sahiu aos pulos do seu palacio, foi ter com o seu compadre e amigo, o rei dos marimbondos e disse:

— Um rei famoso e terrivel quer desalojar dos nossos dominios, preciso do seu invencivel exercito. Has de ajudar-me, portanto e a tua gente, daqui a cinco dias, junto do meu palacio. Ahi ficarão todos os soldados bem escondedinhos na relva e pela ramagem das arvores; quando eu disser — é hora! — vocês deverão avançar resolutos e cahir sem dó nem piedade sobre a grande massa de formidaveis féras de que se compõem o exercito do orgulhoso rei das florestas.

Uma vez que se trata da nossa soberania offendida, lá estará o meu exercito, compadre sapo. Ide socegado, podeis contar com o meu apoio.

E o sapo, todo satisfeito, pronunciou um expressivo, «obrigado», que provocou do rei dos maribondos um não menos expressivo «não sei porque»

* * *

No dia marcado para o combate, desde cedo, começaram a chegar ás immediações do palacio do rei dos lagos, chusmas enormes de maribondos de todas as especies, chegando por ultimo uma nuvem espessa de mangagás; todos metteram-se na relva e occultaram-se nas arvores, á espera da voz de commando.

Um enorme ruido e uma densa nuvem de pó, que se ouvia e se via ao elevar ao longe, annunciavam a chegada do inimigo. Era um batalhão de temiveis féras sob o commando do rei leão. A cem passos de distancia do lago, o sapo mandou fazer alto:

— Pare ahi, seu leão.

O leão fez estacionar o seu grande exercito e indagou:

— Então, onde está o seu povo, miseravel amphibio?

— Ahi mesmo, desfructavel rei louça, ordinaria! Quando eu disser — é hora! — podes avançar, que verás, meu leão, quanto póde o rei dos lagos...

Afastou-se o sapo e depois de dar um mergulho no lago, sahiu pelo lado opposto, subiu a uma pedra que havia alli perto e gritou:

— E' hora!

Obscureceu-se a poetica planicie, pois uma alluvião nunca vista de maribondos mangagás cahiu sobre o leão e sua gente com tal furia, que o poderoso rei viu-se obrigado a debandar com o seu exercito, chegando com muito custo ao seu reino, cégo de um olho, de orelhas inchadas, os beiços entumecidos, visto ter sido mordido por mais de um milhão de maribondos. Seus companheiros ficaram no mesmo triste estado.

E nunca mais — já se deixa ver — o rei das florestas teve o devaneio de matar a sêde no crystalino lago, onde o sapo, um malandro de força, até hoje vive feliz e contente... tal qual a «Mimi Bilontra».

ALVARO MACHADO.

Nossa gentil leitora senhorita Elvira Rodrigues da Silva na sua primeira communhão.

Nostalgia...

E' noite. Vago ao longo da praia. A lua vem, lentamente, surgindo, prateando as aguas com seus raios de luz serena.

Caminho mais para perto do mar; sinto-me attrahida por essa musica que só as ondas sabem murmurar. Ao vel-as, parece-me que são servas submissas que cantam em surdina uma doce canção de amor para embalar o somno do seu senhor.

O mar está calmo, dorme.

Além, um grupo de homens rudes, os humildes pescadores, lá se vão em busca do seu ganha-pão. Arrastam uma pequena canôa, emquanto os companheiros carregam a rêde.

São felizes, a julgar pelos canticos alegres, quasi abafados pelo rumor dos remos ao cortarem a placidez das aguas.

Sento-me num macio banco de areia. E' soberbo o quadro que a grande natureza assim expõe ao meu olhar extasiado!

Penso. Pouco a pouco, vou cahindo num extase doloroso. A tristeza agora envolve minh'alma como num manto negro.

Passam-me pela mente quadros tristes e, insensivelmente, as lagrimas surgem, quentes, silenciosas, cahindo-me sobre o coração que soluça!

Quem ainda não sentiu crescer, transbordar em seu seio, a magua, a saudade, as quaes, nessas noites de tristeza—noites de luar—parecem augmentar de intensidade?

Qual o coração apaixonado, ou alma alanceada por crueis soffrimentos, que não procura essa poetica solidão á beira mar, para sonhar, rever nalma a effigie amada, ou então, dar livre expansão á magua dolorosa que lhe opprime o seio?!

Atravéz de minhas lagrimas, vejo ao longe, quasi no horisonte, cercado por uma aureola de luz, um vulto que caminha sempre.

Elle segue de olhos baixos, passos vagarosos, como quem se arrasta levando aos hombros o pesado fardo dos soffrimentos!

Não olha para os que ficaram atraz; parece temer que alguem o prenda novamente, nessa caudal tremenda de sonhos máos e que se chama a vida!

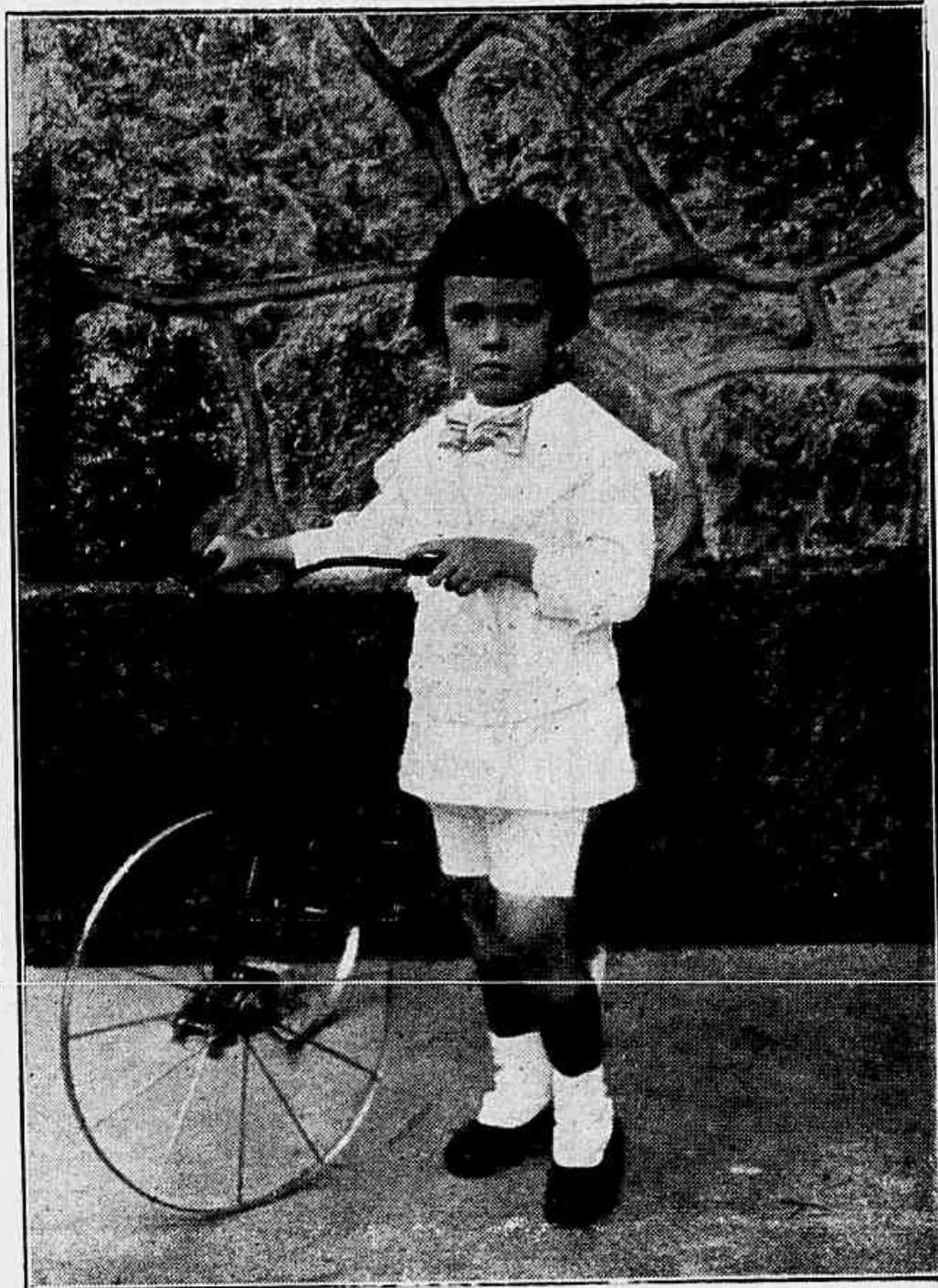
Foge, levado pelas ondas, guiado pelo luar.

Quem será? Não sei!...

Ah! si eu pudesse, como tu, triste visão, tambem deixar-me-ia deslisar suavemente para esses braços que ora me estende o mar, convidando-me a sonhar, a correr em busca da paz que almejo, e que, nunca me sorriu, a estancar as lagrimas que nunca me deixaram!

Mar! como eu vejo em ti o mais soberbo sepulchro para quem deseja fugir ao seu cruel destino!

GRAZY.

Copacabana.

O galante Almir Madeira Vidigal, filho do Dr. Augusto Vidigal e D. Marietta Madeira Vidigal, residentes em Ipanema.

O HOMEM

Offerecido ás leitoras do "Jornal das Moças"

O homem é o ente que mais nos auxilia na estrada espinhosa da existencia. Sem elle, não haveria lar nem patria! Sem elle, o mundo seria um cahos onde jazeriam todas as nossas esperanças!

Por isso, gentis leitoras, não nos devemos lembrar somente das carinhosas enfermeiras que offerecem os seus prestimos aos feridos lá no campo de batalha! Não. Devemos tambem pensar nos defensores da patria. Lá no theatro da guerra só elles lutam pela patria! Longe, bem longe, quantas vezes elle cheio de saudades, almeja abraçar a esposa e o filhinho querido, mas obedecendo aos seus deveres de soldado, fica resignado! O homem é digno dos nossos desvelos e abnegação!

A's horas caladas das noites calamitosas, elle, louco de dôr, sae á procura do medico que deve salvar o filho adorado, que jaz num leito e que — quem sabe, se levantará?

Sem elle, queridas leitoras, não haveria justiça nem instrucção! Sem elle, não teriamos inspiração, e os nossos corações viveriam na bruta inanição de bloco de granito.

Quem nos distinguiria dos irracionaes e nos defenderia contra os ataques dos malfeitores? A quem devemos a civilisação, a patria, e o lar?

Ao homem, o autor mythologico das nossas phantasias, sonhos portentosos e poesias! Quem delle se esquece, por certo, não se lembra que tem ou teve um pae carinhoso na terra! Quando findar a guerra, sentiremos a irreparavel perda, desses lutadores da vida, porém consolar-nos-emos porque a elles é devido um logar de honra lá no céo. Deus deve distinguil-o pelo seu sacrificio, porque lutaram com toda a resignação!

Sem o homem o mundo seria um cahos, onde jazeriam todas as nossas esperanças!

Bemdito seja elle!...

ELZA G. DO NASCIMENTO.

17—9—1915.

TORNEIOS CHARADISTICOS

Terceiro torneio—Soluções dos problemas publicados para o desempate: Ximenes Sá Seixas; Baile—Eliab; Solapa; XPTO, pnyx, tyne, oxel; Marmeluta—Marta; Apicholado—Picho; Carlota—Cartola; Deodato—deotado.

DECIFRADORAS—Noemia B., Menina de Chocolate e Euterpe—7 pontos; Colibri, Chloris e Chrysanthéme d'Or—4 pontos. Não concorreram Mysteriosa e M. de Angouléme.

Votação do melhor problema:

Nº 28	de	Chloris..........	42 votos
» 51	»	Pasquinha.........	36 »
» 25	»	Rosa Pernambucana..	36 »
» 24	»	Aspazia de Mileto....	20 »
» 20	»	Nemrac Ladiv.......	20 »
» 13	»	Rosa Pernambucana..	20 »
» 15	»	Menina de Chocolate.	15 »
» 32	»	Farfalla Azzurra.....	15 »
» 45	»	Noemia B...........	10 »
» 46	»	M. de Angouléme....	6 »

Foram vencedoras do terceiro torneio as collegas denodadas Noemia B., em primeiro logar, Menina de Chocolate, em segundo logar. Chloris, como a autora do melhor trabalho.

Cumprimentamos as persistentes e incansaveis collegas, fazendo votos para que continuem a gosar os novos louros de outras victorias.

Os premios serão entregues na proxima quinta-feira, dia 22, das 15 e 30 ás 16 horas, em nossa Redacção.

QUINTO TORNEIO

Problemas ns. 30 a 45

Charadas electricas

2—Gostou da planta que veio da cidade?

Cycy.

2—Esta ave só se encontra no Congo.

Ailez.

Charadas syncopadas

3-2—Com grande somma de dinheiro compra-se esta caça.

Mlle- Alzira.

3-2—Este homem faz mesura sempre que lhe dão tabaco.

Athy (do Olympique—Trio).

3-2—O homem não é baixo.

Nemrac Ladiv.

Charada néo-bisada

3-4—CA' está a planta junto ao papagaio.

Santinha.

Enigma

DO + O

Somnambula.

Pergunta enygmatica

(Em retribuição á illustre Maluquinha).

Qual o fidalgo que, tendo com a sua palavra garantido o tratado que D. Affonso Henriques fez com Affonso VII, e ao qual faltou, se dirigiu com a sua familia, descalço e de corda ao pescoço, á côrte de Leão, para resgatar essa palavra com a propria vida e a dos seus?

Farfalla Azzurra.

Charadas novissimas

2-1—Que mal existe no mundo peior do que ser pobre?

Celina

2-2—João do Rio está na ponta.

Noemia B.

1-1—O enfado do Hilario é com o imperador.

Mysteriosa.

2-2—Uma só data funebre.

Verda Stelo.

2-1—Para onde existe a crença não agites o pandeiro.

Zalair.

2-1—O livro sagrado ornado com medalhas foi a joia que lhe deu o padrinho.

Souci.

2-2—Perturba este bello enredo.

As Tres Graças.

Charada antiga

Ardente o sol dourando a ramaria
Rendada sombra atira sobre a gramma,
E ao seu calor a mais formosa dama — 2 —
Adormece em socego que extasia.

Passaros cantam, fogem da ramada,
E logo voltam para após fugir,
Em magico volteio... e a dama, a fada — 2 —
De toda essa alegria inda a dormir!

A noite desce, vem a pouco e pouco
A envolvel-a em seu espesso manto,
Té que o dia de novo o logar tome;

E a dama dorme, e sonha sentil-o ôco,
Bocca sem dentes, mui fraco, e, no emtanto,
O misero a morrer está de fome!

Euterpe.

Errata—E' *perola* e não *peroba* o conceito do problema n. 23; é *furna* e não *frema* o conceito do problema n. 24.

CORRESPONDENCIA

Pasquinha—Recebi. Está muito boa a decifração. Estais satisfeita?

Olympique-Trio—Não existe mais nenhum trabalho vosso. As charadistas que enviaram as soluções dos problemas ns. 52 e 53 apenas demonstraram ter grande atilamento e optimos conhecimentos intellectuaes.

Souci, Mlle. Alzira, Chloris, Mysteriosa, Noemia B., Somnambula, Lucemira, Violeta e *Ailez*—Recebemos.

Euterpe—Recebemos. Agradecemos o retrato que enviastes.

Menina de Chocolate—Não pude recusar a carta e as decifrações da collega de que trata a vossa carta, porém foi-lhe prévia-mente declarado que perderia o direito a collocação. Ha cousa que se não póde recusar, mas applicando-se sempre a necessaria justiça ao merito.

Bloco das encantadas—Agradecendo as palavras lisongeiras de vossa missiva, declaramos que muito nos honra a collaboração de tão encantador *bloco*.

Mercês e Cycy—Recebemos e foram contados os pontos.

Joanna d'Arc—Inscripta.

Nizela—Orgulha-nos muito a collaboração de tão distincta collega.

Orama.

Correspondencia do JORNAL DAS MOÇAS

ORCHIDEA. — O seu *Primeiro e ultimo amor* está tão pouco interessante, que melhor fôra não ter existido.

LARESO DE MATTOS. — S. Paulo — O seu conto está escripto num estylo tão sóbrio de cousas interessantes, que somos obrigados a não dal-o á publicidade.

M. C. G. — O seu trabalho litterario está positivamente "matado".

E. DE AZEVEDO. — Do seu *Ultimo sorriso* só alterando alguns topicos.

CHRYSANTHEMO. — A sua producção litteraria resente-se de interesse, além de estar mal escripto.

PRINCIPE ANTE, ANTONIO SILVA e A. LEMOS. — Os seus *Postaes* não pódem ser aproveitados.

MARIO CAMPOS. — Não conseguimos entender bem o sentido do primeiro tercetto do seu soneto *Postherna!*

P. D'OLIVEIRA. — Sem muitos retoques, o seu soneto não alcançará vir á luz da publicidade.

E. DO NASCIMENTO, O. DINAH, W. DOS REIS, GAIDE PACHERO, F. NOGUEIRA, R. NEVES, B. AZEVEDO, M. A., A. L. BARBOSA, CARLOS VIEITAS, AVELINO MOURA, GIOVANNI COSGATINE e H. CAMARA. — Sem que sejam submettidos á prensa dos retoques, quanto á metrica e mesmo ao estylo, não poderão ser publicados os trabalhos remittidos.

L. DE MATTOS. — Porque não escreve logo uma *Carta de Amor* com todos os requisitos exigidos por esse genero de litteratura.

I. DO NASCIMENTO. Para *Postal* está muito extenso o seu trabalho.

J. CEZAR e CHAGAS E SILVA. — Os versos estão de pé quebrado.

F. SCHETINE, NEPTUNO PACCA, J. DA ROCHA, COLOMBINA e NORIVAL POSSIDONIO. — Os seus sonetos estão bem feitos e alguns mesmo inspirados, mas só poderão ser publicados quando houver espaço.

F. BRANDÃO. — As suas *Rosas* estão sem perfume, que mais parecem dhalias desbotadas.

M. DO AMARAL. — Minha senhora, não andaria melhor V. Ex[a] si, ao envez de *Se para amar-te fôr mister martyrio* que firma e nos enviou, nos tivesse remettido *Era no outomno quando a imagem tua?*

JOSÉ DIAS. — Porque não experimenta a prosa? No verso, julgamos ser tentativa vã.

SEVERINO GONÇALVES. — Está tão resumida a sua *Arvore Lendaria!* Uma cousa tão velha com tão poucas palavras! Mette pena!

F. DE OLIVEIRA e ANNIBAL MATTOS. — Estão tão fraquinhas as suas producções em versos! Porque não se abalançou a fazer cousa de maior monta? Experimentem.

PRISCO SALGADO. — As rimas de seu soneto não estão certas. Parece que houve engano.

GLYCINEA AZUL. — E' preciso que V. Ex[a] se dê ao trabalho de ler num dos numeros desta revista as instrucções ministradas para a feitura do verso alexandrino ou, então, adquirir um tratado de metrificação.

IRACEMA CAMARGO. — Recebemos sua amavel cartinha. Supprimimos os sobrenomes por si tratar de um assumpto pessoal e nos parecer conveniente não particularisar demais; foi só por isso.

CARNAVAL

Approxima-se o carnaval!

De todos os lados ouve-se o clarim a tocar o rebate, fazendo lembrar que o dia festivo e electrisante breve surgirá.

A animação, o enthusiasmo e os preparativos apparecem a cada momento; e o povo, o povo que adora o carnaval, já alegremente sai á rua para as batalhas de confettis e lança-perfume, que constituem o primeiro dos imperecíveis e saudosos tão anciosamente esperados. Carnaval! Só o teu nome nos alegra e nos anima e em teu reinado não ha coração, por mais cortado que esteja pelo soffrimento que se não rejubile e que não viva, esquecendo assim, por algum tempo, as maguas crueis que enfadam a vida.

Carnaval! Tú és a festa democratica do povo; durante os dias do teu império popular desapparecem os preconceitos sociaes, a élite se junta ao plebeu, o rico ao pobre, o bello ao feio, o diplomado ao operario, e todos, irmanados e presos aos mesmos ideaes, brincam, riem, dansam e rejubilam-se com o mesmo ardor e carinho!

Só tú, Carnaval, poderias conseguir tal milagre!

Em nação nenhuma do mundo o Carnaval tem a repercussão enthusiastica e enervante, a adoração que chega á loucura, levantando nuvens e nuvens de povo, transbordando cornucopias de ouro sobre o pó, esbanjando riquezas, exaltando o amor e o luxo, a vaidade e a gloria, como no Brazil!

Só no Brazil o Carnaval assume o apageu da loucura e da folia, tornando-se a festa encantadora, deliciosa, desejada e sempre saudosa!

ESOJ AZUIF.

DE TUDO UM POUCO

O preço dos Autographos

Os autographos para os que tem a mania de colleccional-os estão agora pelos olhos da cara.

Uma assignatura de Francisco I vendia-se a 5 francos na época da restauração como valia 15 uma carta de Bossuet.

O seu valor quintuplicou-se hoje, como aliás todos os outros autographos cuja falta é imperdoavel numa collecção apenas possivel.

A ultima carta de Napoleão a Maria Luiza foi vendida por 1.290 francos em 1860 e revendida mais tarde por 2.800

Desde 1876 até hoje o augmento do preço tem progredido de forma assustadora: basta dizer que o original do testamento de Voltaire vale agora cerca de 100 contos e uma simples assignatura de Raphael não custa menos do que 5 contos...

Grant e Garibaldi

Um jornal americano alludindo ás armas de honra e ás distincções do general Ulysses Grant, que as possuiu numerosissimas, escreveu que ultimamente o heroe italiano Garibaldi excedera ao vencedor da guerra da secessão.

Garibaldi era cidadão honorario de noventa cidades e de nações differentes, presidente honorario de cento e vinte associações; possuia vinte e duas espadas preciosas, das quaes onze vindas por offerecimento estrangeiro; era padrinho de cerca de cinco mil creanças, das quaes duas mil tiveram o nome do heroe, na pia baptismal; quatro navios italianos se chamaram «Garibaldi»; em tres annos, cento e cincoenta navios foram especialmente á ilha da Caprera e dezeseis mil pessoas fizeram-lhe visitas, não falando na multidão de cartas que respondeu.

Marmores brasileiros

Vãe-se descobrindo, dia a dia, no Estado de Minas, novas fontes de riquezas naturaes.

Então, no reino mineral, é verdadeiramente notavel a importancia dessas descobertas.

Ainda agora acabam de ser feitas, com inteiro exito, na marmoraria Rocha, á rua da Constituição, no Rio de Janeiro. experiencias de um marmore encontrado em grande pedreira da fazenda Rocha, situada no municipio de Mar de Hespanha, e hoje pertencente ao proprietario do estabelecimento industrial carioca acima referido, sr. Carlos da Silva Rocha.

O marmore em questão é muito claro e é côr de leite, tendo a belleza e a frescura do de Carrara e da Grecia, que lhes são inferiores em resistencia.

Accresce ainda que o marmore de Mar de Hespanha possue pequenas particulas denominadas quartzo ou crystal de rocha, que não só o embellezam como o tornam mais raro, pois essa especialidade só tem sido encontrada, até o presente, na Grecia, e, isto mesmo, em diminuta quantidade.

O marmore encontrado, a descoberto, na fazenda Rocha, é em tal quantidade que preparado, convenientemente, em machinismos apropriados, dá para abastecer o Brasil em 100 annos, ainda mesmo que o consumo seja de 1.000 metros cubicos por mez.

Porque nos casamos?

Segundo Balzac, pelos seguintes motivos:

Por machiavelismo, para entrar logo nos *cobres*, da mulher

Por desdem, para desfazer-se de uma mulher infiel.

Por altruismo, para dar mais do que recebe.

Por costume, para acompanhar a rotina dos outros.

Por loucura, como sempre acontece.

Por commercio, para *pescar* o que tem ella ou elle.

Por luxo, para ter completos os arranjos de casa.

Por entretenimento, quando não se tem outra cousa a fazer.

Canhões de ouro e prata

Um principe hindú, o Gæhwar de Baroda, tem um corpo de guárdas composto de 150 homens com outros tantos cavallos arabes.

Vestem como os hussares austriacos e dispõem de uma bateria de peças de ouro e prata.

Os canhões são quatro: dois de ouro e dois de prata. Os de ouro foram feitos em 1864, por um artista de Lakha que gastou cinco annos a fazel-os.

Cada canhão pesa cerca de 180 kilos, não comprehendendo o revestimento da alma, que é de aço; o resto é de ouro massiço.

Acham-se montádos em carretas de madeira lavráda com incrustações de prata.

Estes canhões nunca sáhem das portas do palacio do principe. Só de uma vez, quando o principe de Galles foi á India, em 1875, o Gæhwar foi a Bombain saudal-o e levou comsigo os canhões de ouro.

RECEITAS

Bolos de amor

A' 450 grammas de doce de cidra, juntam-se 18 gemmas d'ovos e mistura-se bem esta massa em um tacho, que leva-se ao fogo e mexe-se até despegar. Tira-se então do fogo e fazem-se os bolos em chicaras grandes ou tijelas polvilhadas de farinha de trigo e se os colloca em latas untadas com manteiga, e vão a forno brando.

Depois de cozidos, polvilham-se com assucar e canella.

Creme para canequinhas

Meio kilo de assucar refinado, 120 grammas de farinha de trigo, 1 litro de leite, 10 a 13 gemmas de ovos, meia fava de baunilha — bate-se tudo com uma colher de páo, até desmanchar bem. tendo cuidado na mistura, vae ao fogo num tachinho de cobre ou panella esmaltada e fogo brando, mexendo-se continuadamente para não pegar no fundo, deixa-se levantar fervura de vez em vez, para engrossar bem. Tira-se então do fogo para um bonito prato ou para as canequinhas. Este creme applica-se tambem sobre outros doces.

Pudim fluminense

18 gemmas de ovos, meio kilo de assucar refinado, 1 colher de manteiga. Faz-se calda em ponto de pasta, depois de fria juntam-se os ovos e a manteiga. A fôrma deve ser untada de manteiga ou calda grossa. Forno quente ou banho-maria. E' um pudim saboroso e delicado.

Pudim delicia

Duas garrafas de leite — deixa-se ferver até reduzir á metade, depois de frio, junta-se assucar quanto adoce, 10 a 12 gemmas de ovos, meia fava de baunilha. Forno quente ou banho-maria. Fôrma untada com manteiga.

Merengues

Assucar, 500 grs.; claras de ovos, 6.

Põe-se o assucar em ponto de bala, deixa-se a arrefecer e quando está quasi morno, deitam-se seis claras de ovos batidas em ponto de suspiro, continuando a bater até ficar fino.

Podem juntar-se morangos.

O VIOLINO

A arte divina da musica, essa pura emanação de Deus, que as dores do coração suavisa, tem no magico violino o seu melhor interprete.

Com todos os thesouros de suas melodias, sabe imitar o gorgear dos meigos rouxinoes, o concerto de mil aves em roseas madrugadas, os suspiros dos corações em flor, o ruido suave dos beijos de amor!

O seu divino arco arranca lamentos que nos transporta á região dos sonhos!...

Quer nas tristes composições de Schubert, ou nas alegres valsas de Waldteufel, elle soluça, canta e ri. Mas se mãos profanas tiverem a audacia de tocar-lhe, em vez de melodias, ouvir-se-ão gritos de dor, desafinados sons, protestos de revolta. Semelhante ao coração da mulher, só se rende a quem souber comprehendel-o!

AIRAM

Menina de mais...

Um apatacado banqueiro possuia uma só filha, porém esta desejou para passar a vida ruguladamente e não pensou casal-a até aos 35 annos.

Só então pensou sériamente em atal-a aos nós conjugaes o querido e rico pae. A difficuldade estava, porém, em dar a conhecer aos pretendentes a idade da pretendida, pois, ao saberem dos 35, voltavam-lhe as costas.

Mas, ao cabo de algum tempo, surge um joven disposto mesmo a casar-se, a quem o banqueiro assim falou;

— Cavalheiro, creio que o senhor conviria como esposo á minha filha.

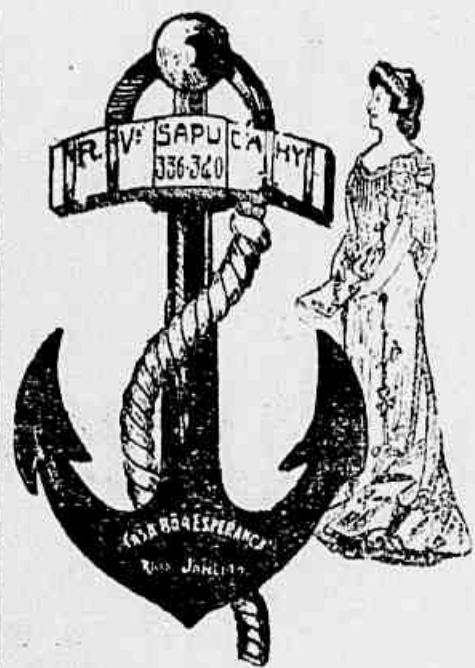
— Que idade tem ella?

— Saiba que o seu dote corresponde a tantas vezes quantos são os annos de idade que ella tem.

— Mas, quantos tem ella?

— Trinta e cinco.

— Oh! a mim parece menina de mais!

AO INVENCIVEL BARATEIRO!

É por causa do barateiro **Miguel Sauan,** proprietario da **CASA A BOA ESPERANÇA,** que eu continuo a martellar, para descobrir como é possivel vender fazendas superiores de alta novidade por preços tão baratos, impossiveis de competidores!

Setim royal verdadeiro, metro 1$000 e...	1$200
Brim branco, meio linho, metro	1$000
Linho enfestado, para vestido, metro	2$000
Linho branco e de cores, metro 1$000 e	$800
Voil religioso, metro 1$200 e	$800
Voil religioso enfestado, metro 2$000 e	1$800
Filó para cortinado, grande largura, metro	3$000

Perfumarias legitimas estrangeiras

Talco americano, pó de arroz	2$000
Talco americano, pó de arroz	1$500
Pó de arroz, Azuréa, caixa	3$500
Dito Odalis, caixa	1$000
Dito Fleuramye, caixa	3$500
Dito Pompéa, caixa	3$500
Dito Trefle, caixa	3$500
Dito Bouquet d'Amour, caixa	3$500
Dito Peau d'Espangne	3$000
Dito Java, caixa	2$000
Sabonetes domesticos, duzia	1$000

Sortimento completo de todas as perfumarias finas dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

CASA BOA ESPERANÇA

336, RUA VISCONDE SAPUCAHY, 340

O PINCE-NEZ DE OURO

Irmãos Acosta

Optica Franceza e Americana. O exame da vista é feito gratuitamente. Imagens e artigos de religião. Cutelaria fina. Legitimas laminas "Gillettes" em caixa de nickel, 4$500 a duzia.

28, RUA DA CARIOCA, 28

Artigos para uso domestico

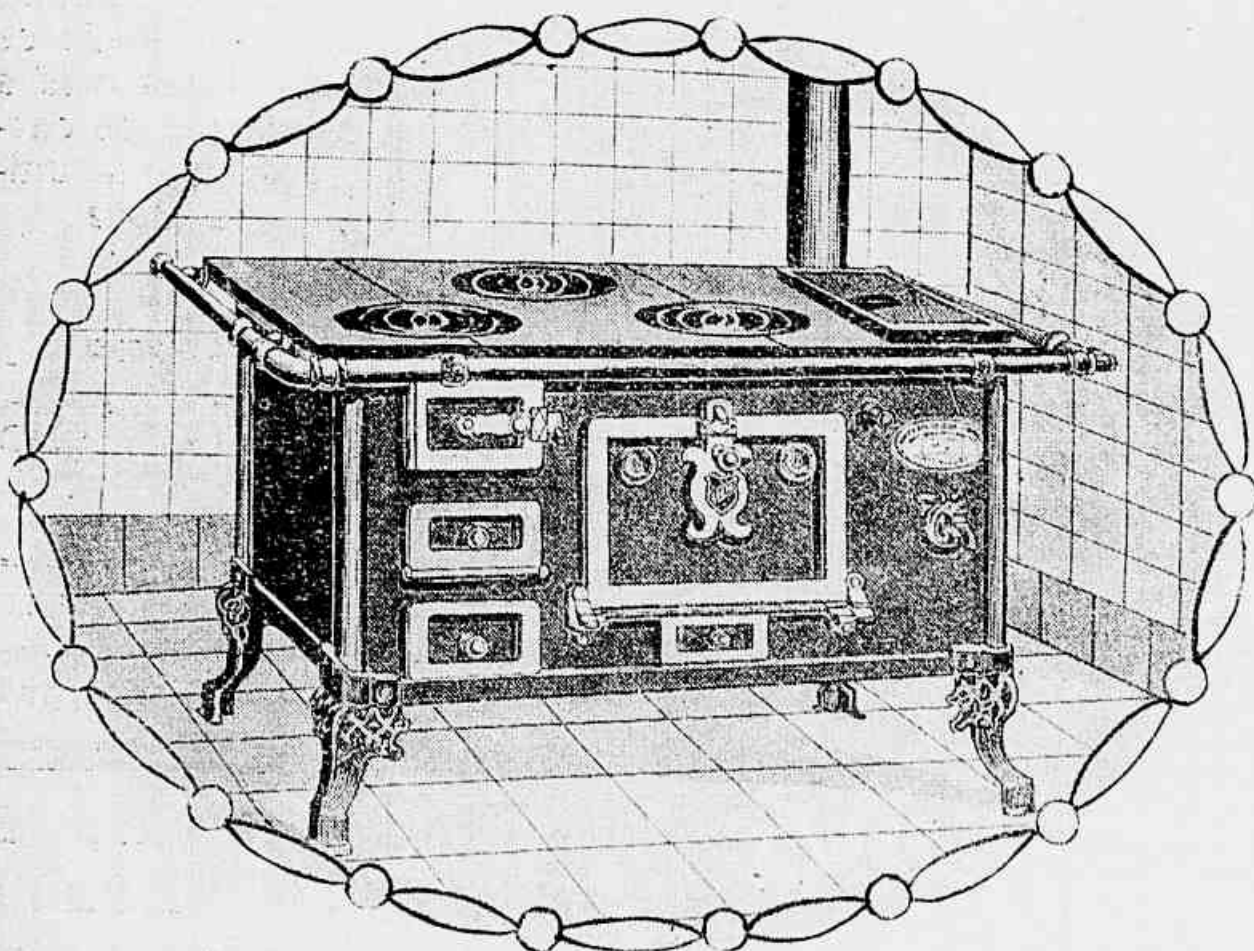
Talco boricado de Jof, para amaciar a pelle, lata...	2$500
Anometro pésa licor	1$500
Anometro pésa alcool	1$500
Anometro pésa leite	1$500
Barras de sabão perfumado, uma	1$000
Escovas para dentes, uma 1$000 a	1$500
Pentes para caspa e alizar, um $800 a	1$[illegible]00
Seringas para ouvidos e nariz, de $800 a	1$500
Seringas para clysteres, de borracha, pipo de osso, de $800 a	1$500
Seringas de jacto continuo, Systema, uma de 7$ a	3$500
Saboneteiras de alluminium, uma	1$500
Lamina Gilette, duzia	5$000
Sparadrapo adhesivo para córtes, um de 3$500 a..	1$600
Tiras de algodão, elasticas, para pernas inchadas, veias sahidas, varizes de todos os systemas. Recommenda-se o seu tratamento com esta faixa, de 3$000 a	4$500
Meias elasticas, de algodão, para pernas inchadas e varizes, de 6$000 a....	9$000
Pó da Persia, italiano, para matar mosquitos, lata..	1$500
Irrigador de zinco, completo, de 1 L.-2, 3$500 e	4$500
Irrigador esmaltado, completo, de 1 L.-2, 7$000 e...	8$000
Irrigador vidro e nickel, 1 L.-2, 7$000 e	8$000
Pince-nez de metal, 1$500 a	2$000
Pince-nez de nickel, 3$000 a	3$500
Pince-nez doubles, 8$000 a	15$000
Oculos de nickel, de 2$000 a	4$000
Oculos doubles, de 8$000 a	12$000
Cintas abdominaes, de 12$ a	22$000
Elegantior susps. para costas; dá elegancia ás senhoras e belleza, um...	10$000
Thermometros para febre de 3$500 a	8$000
Thermometros para banho..	3$000
Thermometros para parede, atmosphericos, 2$000 a	8$000
12 almofadas com uma cinta para o fluxo menstrual..	3$500
Saccos para agua quente, contra as colicas no ventre, e contra qualquer dôr, de 7$000 a	12$000
Agua oxygenada, 1$000 a..	2$500

CASA GERALDES

Rua do Hospicio, 118 (Em frente á Praça Gonçalves Dias)

Figurinos, moldes, jornaes de modas e revistas nacionaes e estrangeiras encontram-se á venda na Agencia de Publicações de **Braz Lauria**

Rua Gonçalves Dias, 78 ✻ Teleph. 1968-Norte

DEPOSITO BERTA

Grande stock de: Cofres á prova de fogo, Camas metallicas, Prensas para copiar, Caixetas para joias, Fogões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

Vendas a varejo e por atacado

Rua Uruguayana, 141

MOREIRA LEITÃO

✻ RIO DE JAEIRO ✻

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 16 A 29